



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

CAMPUS IBIRAMA

JULHO/2022



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUSA DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Diretor Geral do Campus Ibirama
Douglas Hörner

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
Sonia Schappo Imhoff

Coordenador Geral de Ensino
Eduardo Stahnke

Coordenador do Curso
Márcio Monticelli Albani

Comissão Responsável pela Elaboração do PPC

Ana Silvia de Lima Vielmo
André Luis Kopelke
Camila Sita Kuster
Francisleth Pereira Batistti
Isabela Dal Bó Falchetti
Thiago Souza Araújo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO	5
3. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
3.1 Histórico da Instituição - Campus	8
3.2 Justificativa da Criação do Curso	8
3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	9
4 OBJETIVOS DO CURSO	9
4.1 Objetivo Geral	9
4.2 Objetivos Específicos	9
4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso	9
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	10
5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação	10
5.2 Políticas de Apoio ao Estudante	10
5.2.1 Assistência Estudantil	10
5.2.2 Atividades de Nivelamento	10
5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão	10
5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado	10
5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)	11
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
6.1 Perfil do Egresso	11
6.2 Campo de Atuação	11
6.3 Organização Curricular	11
6.3.1 Relação Teoria e Prática	12
6.3.2 Prática Profissional	12
6.3.4 Interdisciplinaridade	12
6.5 Matriz Curricular	14
6.5.1 Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2023	14
6.5.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos	19
6.6 Educação a distância (EaD)	19
6.6.1 Justificativa da opção metodológica pela EaD	20
6.6.2 Estrutura física disponível no campus	20
6.6.3 Atividades de Tutoria	21
6.6.4 Equipe Multidisciplinar	22
6.6.5 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem	23
6.6.6 Ambiente Virtual de Aprendizagem	23
6.6.7 Material Didático	24
7 Representação Gráfica do Perfil de Formação	25
7.1 Ações de Extensão	25
7.2 Curricularização da Extensão e da Pesquisa	25
7.3 Linhas de Pesquisa	26





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

7.4 Atividades Curriculares Complementares	27
7.5 Atividades de Monitoria	29
7.6 Trabalho de Conclusão de Curso	30
7.7 Estágio Curricular Supervisionado	30
7.7.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	30
7.7.2 Estágio Curricular não obrigatório	31
8 AVALIAÇÃO	32
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	32
8.2 Sistema de Avaliação do Curso	34
8.3 Aproveitamento de Estudos	34
8.4 Avaliação de Extraordinário Saber	35
8.5 Expedição de Diploma	35
9 EMENTÁRIO	36
9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	36
9.2 Componentes Curriculares Optativos	37
10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	38
10.1 Descrição do Corpo Docente	38
10.2 Coordenação de Curso	38
10.3 Núcleo Docente Estruturante	39
10.4 Colegiado de Curso	41
10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível	42
10.6 Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	43
11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL	44
11.1 Biblioteca	44
11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios	44
11.3 Áreas de Esporte e Convivência	44
11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante	44
11.5 Acessibilidade	44
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
13 REFERÊNCIAS	46
14 ANEXOS	48
15 APÊNDICE	48



1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e *Campus* Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, com o intuito de justificar a necessidade institucional e demanda social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.



2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda
COORDENADOR	Nome: Márcio Monticelli Albani Siape: 3139091 Regime de Trabalho: 40h DE Titulação: Mestre em Design de Vestuário e Moda Telefone: 51 995088982 E- mail: marcio.albani@ifc.edu.br
	Nome: André Luiz Kopelke Siape: 2302889 Regime de trabalho: 40h DE Titulação: Doutor em Administração Telefone: (48) 99111-9192 E-mail: andre.kopelke@ifc.edu.br
	Nome: Ana Silvia de Lima Vielmo Siape: 2102213 Regime de trabalho: 40h DE Titulação: Doutora em Engenharia Ambiental Telefone: (47) 99614- 6333 E-mail: ana.vielmo@ifc.edu.br
	Nome: Camila Sita Kuster Siape: 2163225 Regime de trabalho: 40h Titulação: Especialista Telefone: 47 988473069 E-mail: camila.kuster@ifc.edu.br
	Nome: Francisleth Pereira Battisti Siape: 2415608 Regime de trabalho: 40h DE Titulação: Mestra Telefone: 47 99760-1228 E-mail: francisleth.battisti@ifc.edu.br
	Nome: Isabela Dal Bó Falchetti Siape: 2876959 Regime de trabalho: 40h DE Titulação: Mestra Telefone: 47 988028920 E-mail: isabela.dalbo@ifc.edu.br
	Nome: Thiago Souza Araújo Siape: 2053685 Regime de trabalho: 20h Titulação: Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento Telefone: 48 98844-4614 E-mail: thiago.araujo@ifc.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

MODALIDADE	Presencial
GRAU	Tecnólogo
TITULAÇÃO	Tecnólogo em Design de Moda
LOCAL DE OFERTA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Ibirama Endereço: Rua Dr. Getúlio Vargas 3006 Bairro Bela Vista, Ibirama- SC CEP 89140-000 Telefone: 47- 3357-6200 E-mail: moda.grad.ibirama@ifc.edu.br Site: ibirama.ifc.edu.br
TURNO	Noturno
NÚMERO DE VAGAS	30
CARGA HORÁRIA DO CURSO	Núcleo Básico: 300 horas
	Estágio Curricular Obrigatório: Não previsto
	Trabalho de Conclusão de Curso: 60 horas
	Atividades Curriculares Complementares: 90 horas
	Curricularização da Extensão e da Pesquisa: 200 horas
	Carga horária Total do Curso: 1920 horas
PERIODICIDADE DE OFERTA	Oferta anual
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	6 semestres
RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO DO CURSO	Resolução do Consuper/IFC nº 015/2014



Legislação vigente para o curso:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN: Lei nº 9.394/1996;
- Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização: Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003.
- Carga Horária e conceito de hora-aula: Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Parecer CNE/CP 003/2004.
- Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002;
- Língua Brasileira de Sinais: Decreto nº 5.626/2005;
- Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida: Lei 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004.
- Núcleo Docente Estruturante: Resolução CONAES nº 01/2010;
- Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino: Decreto 9235 de 2017.
- Portaria 107/2004 de 22 de julho de 2004 – Sinaes e Enade: disposições diversas; Portaria Normativa nº 23 de 21 de dezembro de 2017- Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Estágio de estudantes: Lei 11.788/2008.
- Resolução CNE 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos.
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2023. Reitoria do IFC - Blumenau, 2019.
- Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021 Consuper/IFC.
- Parecer do CNE/CES nº 293/2008 - Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
- Parecer do CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001 - Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
- Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016 - Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.



- Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia (2016).
- Resolução do CNE/CES nº 01, de 5 de janeiro de 2021– Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica,
- Parecer do CNE/CES nº 17/2020 – Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Histórico da Instituição - Campus Ibirama

Na região do alto vale do Itajaí, onde situa-se o município de Ibirama encontram-se cachoeiras, rios, montanhas e piscinas naturais que atraem mais de 30 mil pessoas por ano à cidade para a prática de rafting, rapel e caminhadas ecológicas. Com suas belezas naturais preservadas, a “região dos belos panoramas” também conserva as características da colonização germânica na região, como a arquitetura, culinária e artesanato. Edificações históricas, produtos caseiros e turismo de aventura formam o cardápio da região que, em 1897, no início de sua colonização, recebeu o nome de Hamônia. Com a emancipação, em 1934, passou a se chamar Dalbérgia. Em 1943, ganhou seu batismo definitivo: em linguagem indígena, Ibirama significa, apropriadamente, “terra da fartura”. É perceptível a conexão com os povos da mata, nos tempos da colonização, os tropeiros que tocavam o gado para São Paulo e pernoitavam na área eram surpreendidos pelos nativos, que caçavam seus animais para se alimentarem. Mais tarde, Ibirama tornou-se sede da primeira reserva indígena do país, a Duque de Caxias, que abrigava 1.300 índios das etnias Kaingang, Xokleng e Guarani em um território que inclui hoje os municípios de José Boiteux e Vitor Meirelles. Em 1997, a cidade resolveu homenagear as pessoas que a construíram, retratando, no Monumento ao Centenário, figuras que representam o índio, o imigrante, o agricultor e o operário.

Segundo o Censo IBGE/2017, as atividades econômicas de maior destaque regional são o vestuário, o setor têxtil, a agricultura, a indústria madeireira, o turismo ecológico e a prestação de



serviços, gerando um PIB de R\$ 426.701.129,50 e uma renda per capita de R\$ 22.517,21, de acordo com dados do IBGE de 2017. Esses dados revelam que a cidade de Ibirama se destaca no Alto Vale do Itajaí e pode ser considerada extremamente favorável a novas oportunidades.

O “*Campus Avançado de Ibirama*” foi instalado em 2010. Ele esteve vinculado ao Campus Rio do Sul até 03 de fevereiro de 2011. A unidade foi inaugurada em 1º de fevereiro de 2010 no antigo Colégio Hamônia e iniciou suas atividades com o Curso Técnico Concomitante em Informática. O Campus Ibirama dista aproximadamente 20 km de Rio do Sul e está a 70 km da Reitoria, sendo considerada, portanto, uma unidade estratégica para o IFC.

No dia 04 de fevereiro de 2011 o Campus de Ibirama, através de uma solenidade, deu início ao seu funcionamento regular e uma mudança na vinculação, deixando de pertencer ao Campus de Rio do Sul e passando a ter vinculação direta à Reitoria do IFC, instalada em Blumenau. Desde 2010, a unidade oferta o curso técnico em Informática, mas é a partir de 2011 que o Campus começa a ser consolidado.

A partir do primeiro semestre de 2011 foram ofertados os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Eletromecânica e Vestuário. A integralização entre ensino médio e técnico facilita o acesso de jovens à educação profissionalizante. Já em 2012, é lançada a modalidade subsequente dos cursos de Eletromecânica e Vestuário e a modalidade integrada do curso de Informática.

Entre 2012 e 2013 houve a reforma estrutural e diversas adequações de espaços físicos. Em 23 de abril de 2013 o Campus Ibirama oficializou sua autonomia com a Portaria nº 330 do MEC.

Em fevereiro de 2014 o Curso Técnico Integrado em Administração teve sua primeira turma de ingresso e, no mesmo mês, ingressaram os primeiros discentes do curso de Tecnologia em Design de Moda.

No ano de 2016 o curso na modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA com Qualificação em Administração Comercial e a pós-graduação, em nível de Especialização: Educação e Interdisciplinaridade iniciaram suas atividades.

A abertura do curso de pós-graduação em nível de Especialização: Especialização em Moda, deu-se no ano de 2017 e passou a atender uma necessidade local e em especial aos egressos do IFC Campus Ibirama.



Atualmente, o Campus Ibirama conta com 63 servidores, sendo 42 docentes, 21 técnicos e possui cerca de 400 alunos em todos os seus cursos oferecidos (Técnicos Integrados em Administração, Informática e Vestuário, Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Especialização em Moda e Especialização em Educação).

3.2 Justificativa da Criação do Curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008); são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em suas práticas pedagógicas.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFC, 2019): “Os cursos de Graduação ofertados pelo IFC, como um dos níveis de formação profissional, visam garantir uma formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação para o trabalho e seu pleno desenvolvimento pessoal”.

O curso superior de **Tecnologia** deve contemplar a formação de um profissional apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional e deve ter formação específica para aplicação e desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica, difusão de tecnologias, gestão de processos de produção de bens e serviços, desenvolvimento da capacidade empreendedora, manutenção das suas competências e sintonia com o mundo do trabalho e desenvolvimento no contexto das respectivas áreas profissionais. A permanente ligação dos cursos de tecnologia com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade colocam o IFC em uma excelente perspectiva de contínua atualização, renovação e auto reestruturação (IFC, 2019, p. 57).

A indústria têxtil brasileira tem uma participação histórica e decisiva no processo de desenvolvimento industrial do País. De acordo com dados da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção) o Brasil possui a quinta maior indústria têxtil do mundo e é o quarto maior em confecção. O país responde por 2,4 % da produção mundial de têxteis e por 2,6% da produção mundial de vestuário. A ABIT previu para o ano de 2019 um crescimento de 3% no volume de produção do setor e para o faturamento das indústrias uma alta de 7 a 7,5%. Para o varejo o aumento previsto foi de 3,5% no volume de vendas no mercado interno.



O setor estrutura-se com empresas espalhadas por todo o país, gerando milhões de empregos, sejam eles diretos, na fase de produção fabril, ou indiretos, na produção de matérias-primas e vários outros insumos.

Santa Catarina é um dos polos têxteis mais avançados da América Latina e o centro brasileiro com maior inserção no mercado internacional, sendo o principal exportador nacional de artigos de malha e linha lar (BNDES Setorial).

O Estado de Santa Catarina está localizado na Região Sul do Brasil, possui uma superfície de 95.730,684 km², e 7,1 milhões de habitantes. Seu PIB voltou a aumentar e teve um crescimento de 4% em 2017. A soma de riquezas produzidas no estado naquele ano foi de R\$ 277,2 bilhões.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (2019), a atividade industrial que mais emprega na região é a produção de vestuário. Para atender a esse complexo industrial instalou-se na região um grande número de micro e pequenas empresas do setor, como fábricas que desenvolvem atividades de costura e acabamento para grandes empresas da região.

A microrregião de Rio do Sul é uma das regiões do estado de Santa Catarina pertencente à mesorregião Vale do Itajaí. Sua população foi estimada em 2017 pelo IBGE em 293.252 habitantes, possui uma área total de 5.267.569 km² e está dividida em vinte municípios, como Ibirama, Presidente Getúlio, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Saleté, Dona Emma, entre outros.

A economia da microrregião de Rio do Sul é bastante diversificada, com indústrias de manufaturados de madeira, vestuário em jeans e malha, produtos metais mecânicos, eletrônicos e alimentícios, dentre outras.

Percebe-se por meio de uma pesquisa realizada na base de dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, a crescente evolução do setor têxtil nessa microrregião, que aponta dados como 149,5% de crescimento de 1995 a 2008.

O setor do vestuário apresenta-se bem desenvolvido, inclusive ocupando o espaço rural. A presença de atividades não agrícolas dinamiza a própria atividade agrícola, oportunizando às famílias, opções de trabalho na indústria sem ter que se deslocar aos centros urbanos, causando os bem conhecidos impactos das aglomerações populacionais.

Em pesquisa realizada com empresários e Associações Empresariais de Ibirama e região, realizada pela CEREM – Coordenadoria de Relações Empresariais e Marketing do Campus de Rio do Sul ratificou-se a necessidade das empresas da região por suporte técnico na execução de suas



atividades, sendo imprescindível a formação de profissionais na área de design de moda para atuarem nos processos de desenvolvimento dos produtos de vestuário

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem a finalidade de atender uma demanda presente na realidade da região. O curso oferece conhecimento específico no Design de Moda, a fim de colaborar com as reflexões, as resoluções e desenvolvimento das tecnologias que são provenientes da área, bem como fomentar o empreendedorismo local.

Cabe ressaltar que o Campus Ibirama ao ofertar o Curso de Moda, atende o que preconiza a Lei de criação ao promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, de forma a otimizar a infra-estrutura física, o quadro de pessoal e os recursos de gestão.

3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Assim, o PDI do Instituto Federal Catarinense contempla além do perfil da instituição, seu estilo de gestão, organização, enfim, quesitos que a identificam além de Instituição de Ensino Superior, uma organização.

O PDI (IFC, 2019) possui alguns itens que fazem parte da cultura Institucional e assim, existem quesitos como, missão, visão, valores, que se incluem automaticamente no Projeto Político-Pedagógico do curso. A missão do IFC consiste em proporcionar educação profissional, atuando em Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional. Tem como visão ser referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, para o mundo do trabalho, por meio da formação cidadã. Dentre seus valores estão:



Ética – Agir com honestidade e respeito de acordo com os princípios da legalidade, moralidade, impessoalidade, atuando segundo os padrões de conduta estabelecidos no Código de Ética do Servidor Público Federal.

Credibilidade – Atuar de forma técnica, competente, responsável, imparcial, coerente e comprometida com o bom emprego dos recursos públicos.

Transparência – Dar visibilidade a todas as decisões, aos atos e resultados institucionais, em linguagem clara e acessível.

Justiça Social – Preservar os valores da sociedade, dedicando tratamento justo às pessoas.

Excelência – Em cada tarefa, fazer tudo da melhor forma possível. Ser melhor a cada momento. Ser incansável na busca da qualidade.

Sustentabilidade – Promover a utilização dos recursos de forma racional, buscando sua preservação e minimizando os danos ao meio ambiente.

Formação cidadã – Fomentar a construção do saber, a formação de professores competentes e comprometidos socialmente, de modo a ampliar a sua capacidade de perceber os problemas contemporâneos e de posicionar-se criticamente. Por meio da formação cidadã, proporcionar ao educando autonomia intelectual e visão integrada do contexto, levando-o à emancipação.

Qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão – Atuar com eficiência, eficácia e efetividade nas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, pautando o processo pedagógico nas finalidades da educação e no desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho. Promover a melhoria contínua do processo educacional e dos serviços prestados à sociedade.

E partindo disso, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, além de compor a missão dessa instituição, também auxilia na concretização de sua visão, em que o poder de desenvolvimento social e tecnológico está diretamente ligado, e assim, vem atender aos valores que fazem parte do PDI, além contribuir com inovação, qualidade, desenvolvimento humano.

Vygotsky e Camargo (2008), inspirados nos princípios do materialismo dialético, consideram o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e cultural. Segundo eles, organismo e meio



exercem influência recíproca, portanto o biológico e o social não estão dissociados. Nesta perspectiva, a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. Por isso, o pensamento dos autores costuma ser chamado de sociointeracionista.

A partir dos princípios sociointeracionistas elencados por Vigostsky e Camargo salienta-se a importância das interações sociais na construção da aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFC- Campus Ibirama, por meio das diversas metodologias aplicadas nas disciplinas que compõem o currículo, como debates, seminários e propostas de criação e desenvolvimento de produtos de forma individual ou em grupos.

Como princípio pedagógico entende-se a concepção da profissão como prática social e plural, imbuída de processos teórico-práticos que levem o estudante à compreensão das relações e implicações entre educação, escola e sociedade/ambiente, com vistas à superação da dicotomia entre formação e campo de atuação profissional. Enfatiza-se e valoriza-se, assim, a ideia de processo, de questionamento, de provisoriedade do conhecimento, de compreensão e explicação de problemas vividos no cotidiano escolar e outros espaços socioeducativos.

Os princípios filosóficos e pedagógicos norteiam a construção da organização curricular do curso e podem ser descritos a partir dos seguintes fundamentos: Diversificação Curricular, Interdisciplinaridade e Eixos Temáticos da Moda e Design. Esses fundamentos têm como centro o sujeito do conhecimento, como pode ser visto na Figura 1:



Figura1: Fundamentos filosóficos e pedagógicos



Fonte: IFC- Campus Ibirama

Os conceitos apresentados inter-relacionam-se tendo como centro da construção do conhecimento o sujeito, considerando que este é o principal agente de transformação das informações obtidas no contexto social e cultural e trabalhadas pelo professor na geração de conhecimento. Por meio das interações entre professor e aluno e deste com a sociedade e o mundo são construídos conhecimentos para a resolução de novos problemas sociais ou tecnológicos. Cada um dos conceitos pedagógicos teoriza e caracteriza a constituição do currículo e ao mesmo tempo os três se interligam por terem como centro o sujeito do conhecimento, pois sobre ele é que agem e o transformam, possibilitando-lhe agir na sociedade e no mundo do trabalho.

Na sequência será desenvolvido cada um dos conceitos e explicitado como cada um deles dá forma e conteúdo à constituição da organização curricular do Curso Superior em Design de Moda do IFC- Campus Ibirama.



Diversificação Curricular: A diversificação do currículo se constitui na oferta de disciplinas optativas no decorrer do curso, possibilitando ao aluno aprofundar determinados conhecimentos da área de Design e Moda, assim como, suprir lacunas ou dificuldades específicas.

A diversificação curricular fundamenta-se e propicia a autonomia do estudante, caracterizada pela liberdade que o indivíduo possui para tomar decisões, pela capacidade de fazer escolhas e conduzir suas próprias ações. Paulo Freire (1997), no contexto da educação, entende que autonomia é a capacidade e liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado e o professor não tem o papel de transmitir o conhecimento, mas criar possibilidades para que os alunos produzam ou construam seu próprio conhecimento.

Pelo exposto entende-se que esse conceito vai ao encontro da ideia de aluno como sujeito do conhecimento, visto que cada novo conhecimento precisa passar por um processo de reconstrução em cada aluno. As experiências anteriores e as estruturas cognitivas de cada um condicionam a forma como cada sujeito apreende uma nova informação e gera um novo conhecimento.

Considerando que cada aluno é sujeito de seu conhecimento e que dar autonomia a ele é acreditar na sua capacidade de escolha pelo aprofundamento de conhecimentos específicos, o conceito de autonomia se traduz na diversificação curricular pela possibilidade do aluno construir seu percurso de formação com a seleção de conceitos que deseja aprofundar, por meio das disciplinas optativas ao longo do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFC- Campus Ibirama está estruturado em seis semestres letivos. Desta forma a formação é distribuída nos semestres, dando conta dos fundamentos teóricos, técnicos e metodológicos das áreas de Design e Moda e em cinco semestres, a partir do segundo o aluno terá a possibilidade de selecionar uma disciplina optativa em cada período que se adeque as suas áreas de maior interesse ou que contribua para sanar dificuldades específicas. Nesse contexto o primeiro semestre é introdutório, propiciando ao aluno conhecer as possibilidades de desdobramento do conhecimento e do mercado de trabalho no campo do Design e da Moda.

Além disso, a área de Design de Moda é ampla e possibilita uma gama muito diversificada de oportunidades no mercado de trabalho, desde ocupações técnicas no sistema produtivo, como modelagem e confecção a setores de criação, produção de moda ou continuidade de pesquisas



teóricas. Por esse motivo possibilitar a diversificação curricular e a autonomia de escolha de disciplinas optativas é também oportunizar que o aluno possa se aprofundar em conhecimentos que despertam maior interesse e ao mesmo tempo ter acesso aos conceitos básicos de cada eixo temático da Moda e Design, propiciando assim uma formação básica e também aprofundada numa determinada área.

Interdisciplinaridade: Para compreender o conceito de interdisciplinaridade é preciso retomar algumas ideias desenvolvidas por Morin (1997), que questionou a natureza do conhecimento e suas formas de aquisição ou construção. Para ele a ideia de interdisciplinaridade parte do entendimento do pensamento complexo, que tenta religar o que o pensamento disciplinar e compartimentado disjuntou e parcelarizou. Para Morin o pensamento complexo é um pensamento da solidariedade entre tudo o que constitui nossa realidade. “O pensamento complexo é um pensamento que pratica o abraço (MORIN, 1997, p. 11).” Entende-se a partir das ideias de Morin que compreender a natureza do conhecimento significa buscar o pensamento complexo, a unificação do pensamento compartimentado por disciplinas, já que o entendimento da realidade e do mundo não se divide.

A partir da compreensão da construção do conhecimento por meio do pensamento complexo, pode se pensar a interdisciplinaridade como junção ou relações entre duas ou mais disciplinas, como aproximação de conteúdos que se intercomunicam. Para Fazenda (2014) a interdisciplinaridade é bem mais complexa, pois precisa superar a concepção fragmentária do conhecimento e atingir o entendimento unitário do ser humano. A autora entende que a interpretação da interdisciplinaridade depende da atitude do sujeito frente ao conhecimento, constituindo-se hoje mais como processo do que produto.

Entendendo a complexidade do conceito e a necessidade de posicionamento frente ao conhecimento para a aplicação de uma abordagem interdisciplinar o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda já trabalha com algumas práticas e procura ampliar essa visão epistemológica a partir da estruturação do currículo por blocos de disciplinas que facilitem o estabelecimento de um diálogo mais aprofundado e possam criar projetos em que os focos das disciplinas se voltem a um mesmo objetivo. Dessa forma as disciplinas foram alocadas em cada semestre de modo a constituir



um bloco de conhecimento com um mesmo foco, possibilitando a constituição de projetos e atividades interdisciplinares.

Na sequência são apresentadas as temáticas interdisciplinares que constituem o foco de conhecimento de cada semestre acadêmico:

- **1º Semestre- Contexto do vestuário e moda:** Esse primeiro período letivo é responsável pela imersão do aluno no contexto teórico e prático da Moda e do Design, por isso são ofertadas disciplinas básicas de cada um dos eixos temáticos que compõem o contexto da formação do tecnólogo em Design de Moda.
- **2º Semestre- Processo produtivo do vestuário:** Esta etapa aprofunda o conhecimento do processo produtivo do vestuário, por meio de disciplinas técnicas de representação gráfica, modelagem e da área têxtil.
- **3º Semestre- Cultura de moda:** Neste período são trabalhados conhecimentos teóricos e práticos referentes à produção cultural relacionada ao contexto da Moda e do Design, como história, sociologia e sustentabilidade.
- **4º Semestre- Pesquisa e criação na moda:** Desenvolve os diferentes processos e metodologias de criação e pesquisa para o desenvolvimento de um produto de moda, assim como metodologia para pesquisas teóricas e acadêmicas na área de moda e design.
- **5º Semestre- Planejamento de coleção de moda:** Envolve os conhecimentos e habilidades necessárias ao desenvolvimento de uma coleção de produtos de moda, como o processo criativo, a representação gráfica, a exploração de novas formas e estruturas, o contexto da coleção no setor produtivo industrial e a produção teórica sobre temáticas do Design e Moda.
- **6º Semestre- Desenvolvimento de coleção de moda:** Esta etapa, que conclui o curso, tem como foco os processos de desenvolvimento de uma coleção de moda, como a modelagem, prototipia e apresentação de looks criados na etapa anterior, bem como a construção de um plano de negócios para um empreendimento na área da moda, a produção de imagem e organização de evento de moda e desenvolvimento de coleção de estampas.



Como pode ser observado, em cada semestre é possível estabelecer diálogo interdisciplinar a partir dos focos elencados, fazendo com que os conhecimentos trabalhados adquiram maior sentido e relevância para os estudantes.

Eixos Temáticos da Moda e Design: O terceiro pressuposto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFC- Campus Ibirama é formado pelos eixos temáticos que se constituem a partir da complexidade do conceito de moda.

De acordo com Lipovetsky (2009) a moda é um fenômeno social presente nas sociedades modernas ocidentais que a partir do individualismo do final da Idade Média e a ascensão da burguesia, ingressaram na constante busca pelo novo. O vestuário torna-se assim a forma mais efetiva de expressão do individualismo, das mudanças constantes e da diferenciação.

Por outro lado o campo de conhecimento da moda é muito amplo, pois envolve desde os conceitos e metodologias do design, exploração da criatividade, aspectos históricos, filosóficos e sociológicos, questões de gestão de negócios, até os processos produtivos envolvidos no desenvolvimento e elaboração do produto de vestuário. A diversidade de conhecimentos e as intersecções que o estudo do fenômeno e processo de produção da moda fazem com as áreas do design, arte, administração e ciências humanas originam os cinco eixos temáticos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Esses eixos também se constituem como representações das diferentes possibilidades que o mercado de trabalho oferece na área da moda e por isso possibilitam que cada estudante possa aprofundar alguns conceitos e conhecer setores produtivos que melhor desenvolvem suas habilidades e despertam maior interesse.

Os cinco eixos temáticos representam as áreas de conhecimento no contexto do design de moda. Além desses é acrescentado um eixo com disciplinas de conhecimento básico à disposição do aluno, de acordo com suas necessidades. O núcleo de disciplinas obrigatórias é formado por diferentes matérias que se enquadram nesses eixos. Já o núcleo de disciplinas optativas é oferecido no decorrer do curso, cabendo ao aluno fazer a opção de acordo com seus interesses e necessidades. Os eixos temáticos não constituem um caminho único para o aluno seguir, mas sistematizam áreas de interesse e explicitam conceitos comuns que caracterizam cada eixo. Além disso, eles estimulam a diversificação curricular, pois, através das disciplinas optativas, o aluno pode transitar por diferentes eixos.



Na sequência são apresentados os Eixos Temáticos da Moda e Design, que perpassam o núcleo de disciplinas obrigatórias e optativas, sistematizando e sintetizando o conhecimento nas áreas da Moda e Design:

- **Eixo 1- Expressão Gráfica e Comunicação de Moda:** A área de abrangência deste eixo se configura nas disciplinas que tratam da expressão da criação do designer e sua comunicação com o mercado consumidor ou espectador. Fazem parte deste eixo disciplinas de desenho, processos criativos, vitrinismo e produção de moda.
- **Eixo 2- Teoria e Contexto da Moda e Design:** Este eixo apresenta a contextualização teórica do campo da Moda e do Design, considerando seus aspectos sociológicos, históricos, filosóficos e semióticos. Essas disciplinas possibilitam maior contato com atividades como jornalismo de moda, pesquisa de história da moda ou podem conduzir ao prosseguimento de estudos no campo teórico da moda.
- **Eixo 3- Gestão e Negócios de Moda:** Compreende as intersecções da área de gestão com o mercado da moda, trazendo uma visão ampla de empreendimentos e possibilidades de negócios, como também a apresentação de ferramentas de design para aperfeiçoar a criação de novas alternativas de negócios. Fazem parte deste eixo a gestão do processo produtivo têxtil e de confecção, o marketing aplicado à área da moda e o empreendedorismo.
- **Eixo 4- Tecnologia Têxtil:** Abrange os conhecimentos básicos e avançados da cadeia têxtil como produção de fios e tecidos, beneficiamentos e construção de novas estruturas têxteis. Fazem parte deste eixo disciplinas como materiais e processos têxteis, beneficiamento e design de superfícies têxteis. As disciplinas deste eixo proporcionam maior contato com a cadeia têxtil, indústrias de produção de fios e tecidos ou desenvolvimento de beneficiamentos como estamparias.
- **Eixo 5- Processo Produtivo do Vestuário:** Compreende as disciplinas que trabalham os processos desenvolvidos na produção do vestuário em indústrias ou pequenos negócios como ateliês ou confecções. Disciplinas de modelagem e confecção compõem este eixo e possibilitam ao designer conhecer as diferentes



etapas do processo produtivo de confecção como modelagem e prototipia ou desenvolver seu próprio negócio num ateliê.

- **Eixo 6- Formação Básica:** Eixo constituído de disciplinas básicas para a formação em Design de Moda, mas essenciais ao desenvolvimento de habilidades dentro da área, principalmente àqueles alunos que procuram o curso e estão sem estudar há algum tempo. Compõem este eixo disciplinas como língua inglesa para a moda, conceitos matemáticos aplicados à moda e informática básica. Estas disciplinas serão ofertadas de acordo com os critérios de operacionalização da oferta das disciplinas optativas, explicitados no item 11.1, de acordo com a percepção das dificuldades dos alunos ou interesse em aprofundamento de conceitos.

A singularidade da organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFC- Campus Ibirama está nos três pressupostos pedagógicos de sua constituição: A interdisciplinaridade constituída pela temáticas que agrupam as disciplinas para estabelecer o diálogo teórico e metodológico; os eixos temáticos da Moda e Design, que atravessam o currículo embasados pelo pressuposto da diversificação curricular que permite ao aluno construir uma formação com determinada variabilidade de conceitos, de acordo com suas habilidades e anseios na vida profissional.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Considerando as diretrizes previstas no PDI, os cursos de Tecnologia devem “contemplar a formação de um profissional apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional e deve ter formação específica para aplicação e desenvolvimento de pesquisa, inovação tecnológica, difusão de tecnologias, gestão de processos de produção de bens e serviços, desenvolvimento da capacidade empreendedora, manutenção das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho e desenvolvimento no contexto das respectivas áreas profissionais” (IFC, 2019, p. 57). A partir desse posicionamento institucional, o curso propõe-se atender os objetivos gerais e específicos descritos a seguir.



4.1 Objetivo Geral

Propiciar formação teórica, científica e tecnológica em Design de Moda com capacidade para elaborar e gerenciar projetos para a indústria de confecção do vestuário, considerando fatores históricos, sociais, estéticos, ergonômicos, financeiros e produtivos.

4.2 Objetivos Específicos

O profissional Tecnólogo em Design de Moda, previsto no projeto, tem formação humanística que lhe proporciona condições para o exercício da profissão, conforme a Resolução CNE/CP nº 1 de 2021, que institui as diretrizes nacionais gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e o catálogo nacional dos cursos de tecnologia de 2016. O curso tem por objetivos específicos:

- Pesquisar tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos;
- Formar profissionais com habilidades criativas e pensamento reflexivo, que atuem na criação, desenvolvimento e gestão de projetos de moda com capacidade para atender às demandas dos mercados vigentes;
- Propor estilos em moda;
- Desenvolver produtos de moda aplicando visão histórica, sociológica e prospectiva;
- Elaborar portfólios, dossiês de tendências de moda;
- Representar graficamente as suas criações;
- Produzir protótipos e modelos;
- Analisar e gerenciar a viabilidade técnica de projetos;
- Considerar os impactos ambientais gerados no desenvolvimento dos produtos de moda.



4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

A seleção para os Cursos de Graduação do IFC é realizada 100% pelo SISU para o processo regular. As vagas que não forem preenchidas pelo SISU serão ofertadas por meio dos processos de cadastro de reserva e/ou vagas não ocupadas, os quais utilizam a análise do histórico escolar como critério de seleção. O IFC utiliza o Sistema de Ações Afirmativas (cotas) em todas as chamadas do processo seletivo, conforme Lei 12.711/2012, Lei 13.409/2016 e Resolução 37/2016 do Consuper.

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Também é possível ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda através de Editais de Transferência, de acordo com os critérios definidos na Organização Didática do IFC. São modalidades de transferência: transferência interna (destinada ao ingresso de estudantes provenientes de outros cursos de graduação do IFC e que desejam mudar de curso e de campus), transferência externa (destinada ao ingresso no curso do IFC, de estudantes provenientes de outras instituições de ensino) e transferência ex officio, conforme determinação da legislação vigente.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação

As políticas de Ensino no âmbito do IFC fundamenta-se em bases que expressam as concepções e os fundamentos filosófico-científico-políticos que balizam o trabalho educacional da instituição, conforme o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), tendo como princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; educação como processo de formação na vida e para a vida; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; garantia à diversidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; trabalho como princípio educativo,



integrado à ciência, à tecnologia e à cultura; indissociabilidade entre teoria e prática; contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade.

As ofertas educacionais do IFC visam atender tanto a educação básica quanto a superior com a formação inicial e continuada de trabalhadores, na forma de cursos de qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação superior de graduação e de pós-graduação. E ainda promover programas e projetos de Ensino.

A Extensão, no âmbito do IFC, é compreendida como processo educacional que incorpora a formação humana, levando em conta as características locais, sociais, culturais e científicas, podendo tornar o conhecimento produzido acessível à própria instituição e aos cidadãos, de forma a promover diálogos com a comunidade, por meio do desenvolvimento de programas, de projetos, de ações de extensão com prestação de serviço, produtos e processos tecnológicos, de eventos e de estágio e emprego. Além de promover parcerias, empreendedorismo, política de internacionalização, publicações da Extensão, acompanhamento de Egressos.

As políticas constituem um processo educativo para a investigação e a reflexão, visando à inovação, ao empreendedorismo e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional com programas, projetos e ações de pesquisa. Os programas, os projetos e as ações de pesquisa têm como objetivo formar pessoas para a investigação, a produção e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidos em articulação com o ensino e a extensão ao longo de toda a formação profissional.

5.2 Políticas de Apoio ao Estudante

5.2.1 Assistência Estudantil

Para a assistência estudantil o IFC conta com regulamentações, resoluções e política de inclusão voltados aos estudantes com o atendimento da equipe multiprofissional, composta por profissional da área da pedagogia, serviço social, psicologia, entre outros.



O setor responsável pelo atendimento aos estudantes fica sob a responsabilidade do Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE) que procura oferecer o apoio necessário para o desenvolvimento integral dos discentes dentro do Campus. Os servidores lotados neste setor apoiam os discentes em suas atividades acadêmicas, orientam e acompanham os que apresentam dificuldades de adaptação, de relacionamento e situações que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Também fazem cumprir o Regulamento de Conduta Discente do IFC, ofertam atendimento e orientação pedagógica, atendimento psicológico no que tange à psicologia educacional, estabelecem relações com a família dos discentes menores de idade para informações e acompanhamento social, apoiam ações do Grêmio Estudantil e executam o Programa de Auxílio Estudantil (PAE).

5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado

De forma a assegurar o acesso e a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades específicas, em articulação com as políticas públicas destinadas às pessoas com deficiência, o Campus Ibirama oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE), o qual é regulamentado pela Resolução nº 15/2021. O AEE refere-se ao conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação de acadêmicos e acadêmicas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e àqueles com necessidades educacionais específicas, que necessitam de acompanhamento pedagógico contínuo, mediante avaliação de equipe.

É finalidade do AEE contribuir na promoção da inclusão e da equidade de condições para participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades apresentadas.

A necessidade de atendimento é avaliada pela Equipe do AEE, composta no Campus Ibirama por uma pedagoga (orientadora educacional) e uma psicóloga que realizam o atendimento e



quando possível, por não contarmos com o professor do AEE, o acompanhamento dos alunos regularmente matriculados nos diferentes cursos ofertados pelo Campus.

Importante mencionar a oferta da Política de Inclusão e Diversidade do IFC, Resolução n. 33/2019 que orienta ações de promoção da inclusão, diversidade e os direitos humanos, para o acompanhamento e suporte da comunidade acadêmica inserida no contexto da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexualidade, necessidades específicas ou de outras características individuais, coletivas e sociais. Essas ações são desenvolvidas por meio do núcleos inclusivos no Campus Ibirama:

- a) Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI)
- b) Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)
- c) Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES)

5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)

O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) é voltado para o fomento a estudos das questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, e desenvolvimento de ações de inclusão e quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas. O Napne é regulamentado no IFC pela Resolução n. 33/2019) - Política de Inclusão e Diversidade. No Campus Ibirama o Napne conta com um Coordenador e uma comissão nomeada por portaria com o objetivo de atender as seguintes atribuições:

- I- Desenvolver ações de implementação de políticas de inclusão, conforme as demandas existentes na região de abrangência;
- II - Contribuir para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
- III - Articular e promover ações referentes à questão da equidade e da proteção dos direitos de pessoas com deficiência e necessidades específicas, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;



- IV - Sensibilizar a comunidade do campus e da Reitoria, por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, quanto a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- V - Construir vínculos e manter diálogo permanente com fóruns, organizações, associações, representações da sociedade civil e movimentos sociais comprometidos com a temática de equidade e inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;
- VI - Assessorar e prestar consultoria às instâncias e setores do IFC em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- VII - Promover ações em parceria com os núcleos inclusivos relacionados à promoção da inclusão, diversidade e o respeito aos direitos humanos;
- VIII - Propor programas de formação continuada para a comunidade da região de abrangência e ações de capacitação para servidores sobre a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;
- IX - Incentivar a relação instituição/comunidade, no que diz respeito às pessoas com deficiência e necessidades específicas;
- X - Disponibilizar, estimular a produção e demandar a aquisição de materiais diversos sobre a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas, que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural;
- XI - Indicar obras para o acervo das bibliotecas sobre a temática;
- XII - Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educador e ao educando o entendimento da necessidade de inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;
- XIII - Fazer intercâmbio com os demais campi e escolas da rede pública e privada e outras instituições com o intuito de realização de atividades voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas;



XIV - Propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, forma transversal e interdisciplinar, pessoas com deficiência e necessidades específicas que se encontrem em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;

XV - Participar dos processos de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) do IFC, a fim de garantir que a temática da inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas seja contemplada.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFC- Campus Ibirama atende aos objetivos do perfil profissional de conclusão do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2016, p. 103). Os profissionais do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda deverão constituir em sua formação conhecimentos, para:

- Propor soluções criativas e inovadoras de projetos, utilizando conteúdos teóricos aplicados às técnicas e aos processos de criação de produtos de moda para atender à indústria da confecção do vestuário.
- Interagir com outras áreas, atuando em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos de moda.
- Conhecer o setor produtivo da área de moda, com visão sistêmica relacionada ao mercado, materiais, processos produtivos e novas tecnologias, envolvendo questões culturais da sociedade e do contexto regional. A partir desse estudo, conceberá produtos de moda com base no entendimento e na interpretação dos aspectos históricos e prospectivos, tendo consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas da sua atividade.



- Administrar setores da cadeia produtiva da moda quanto à qualidade, produtividade, arranjo físico de indústrias e de serviços terceirizados, estoques, custos, investimentos, marketing, estratégias e administração de recursos humanos para a produção.

6.2 Campo de Atuação

Considerando o campo de atuação presente no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2016, p. 103), o Tecnólogo em Design de Moda pode atuar nas seguintes áreas:

- Ateliês de costura: participando de todo o processo de produção de uma peça de roupa e acessório, desde o corte até o acabamento final;
- Pesquisas de público-alvo, mercado, tendências mundiais e locais; e pesquisa de tecidos e estamparia;
- Desenvolvimento e criação de produtos, estampas, etiquetas, embalagens, criação de novas marcas e de logotipos;
- Fabricação de roupas e de acessórios;
- Produção de desfiles, catálogos, banners, "looks" para comerciais e produção de vitrines e lojas.
- Desenvolvimento de diferentes etapas do processo produtivo do vestuário como, ilustração, desenho técnico, modelagem, prototipia e processos de beneficiamento têxtil;
- Empreendimento de novos negócios na área da moda;
- Elaboração de textos teóricos, analíticos ou jornalísticos acerca do contexto histórico e cultural da produção de vestuário e moda;
- Gestão de eventos de moda;
- Gestão de processos produtivos e controle de qualidade na moda.
- Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.



6.3 Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda está em consonância com a legislação nacional, tais como na Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Tecnologia, presentes na Resolução do CNE/CP n.º 01, de 05 de janeiro de 2021, Parecer do CNE/CP 17/2020, Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia (2016), Organização Didática do IFC e demais normativas nacionais e institucionais pertinentes ao ensino superior.

A organização curricular para os alunos ingressantes, a partir da data de aprovação deste documento, foi concebida de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2016) e com a legislação vigente. Além disso, foi considerado o cenário regional, o perfil de atuação dos profissionais, o vínculo entre teoria e prática e os três pressupostos pedagógicos apresentados anteriormente.

A organização curricular do curso está prevista em seis semestres e tem como objetivo articular os conhecimentos acadêmicos e para o mundo trabalho em uma formação ampla para os estudantes.

6.3.1 Relação Teoria e Prática

A necessidade de se pensar na integração entre teoria e prática está presente desde a concepção do projeto de criação do curso e se dá pela elaboração das ementas de modo que elas tenham relação com prática de atividades intrínsecas da área de Design de Moda, baseada pela teoria estudada em sala de aula e por ações integradas com as demais disciplinas do curso. Além disso, no decorrer da formação, várias atividades serão desenvolvidas para que os alunos sejam capazes de aplicar seus conhecimentos no mundo do trabalho.

A matriz curricular foi concebida de forma que no primeiro semestre o aluno absorva os conhecimentos básicos de cada um dos eixos temáticos da área de Design e Moda e a partir do segundo semestre o aluno possa então aplicar os conhecimentos teóricos em exercícios práticos, possibilitando a fixação do conhecimento adquirido. O terceiro semestre que trabalha a temática



interdisciplinar “cultura de moda”, apresenta uma carga horária maior de forma teórica, possibilitando constituir uma visão sociológica, histórica, estética e ambiental da moda a ser aplicada de forma prática nos semestres seguintes. A relação teoria e prática se efetiva no curso também por meio das ações interdisciplinares, que se constituem de projetos trabalhados em cada semestre e que resultam numa ação desenvolvida no campus ou na comunidade, como exposições, seminários ou eventos. O curso também prevê viagens técnicas a empresas e feiras na área têxtil e de design com o intuito de viabilizar a fixação prática do conteúdo teórico aprendido em sala.

6.3.2 Prática Profissional

A prática profissional no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda está inserida nas diferentes disciplinas que compõem o currículo, de modo a propiciar ao aluno diversas experiências que simulam e muitas vezes fazem com que ele vivencie as situações reais das empresas e instituições das quais poderá futuramente fazer parte. As referidas práticas estão relacionadas aos elementos do perfil do egresso presentes no Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia (2016) e à legislação vigente. De acordo com o catálogo, são exemplificadas as seguintes práticas:

- Exercícios envolvendo investigação de problemas reais nas diferentes etapas de produção do vestuário e estudo para apontamento de possíveis alternativas de resolução.
- Atuação em equipes multidisciplinares para elaboração e aplicação de projetos.
- Visitas técnicas relacionando teoria e prática da produção têxtil e de confecção.
- Elaboração de projetos de gestão da cadeia produtiva da moda, envolvendo práticas profissionais nos espaços definidos pelo estudo.
- Atuação em todas etapas do processo criativo e produtivo da moda, por meio de exercícios de simulação da elaboração de coleções.



6.3.4 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, conceito já desenvolvido nos princípios filosóficos e pedagógicos do curso, constitui um dos três pilares da estrutura pedagógica da formação. Ela se efetiva no curso por meio das temáticas interdisciplinares de cada semestre de estudo, em que as disciplinas dialogam entre si a partir de temas comuns aos conceitos trabalhados por cada uma. De forma prática a interdisciplinaridade é explícita nas ações interdisciplinares.

Ações interdisciplinares: São constituídas por projetos planejados pelo colegiado do curso no início de cada semestre letivo e que resultam em ações práticas a serem construídas a partir dos conceitos trabalhados por cada disciplina, relacionando à temática interdisciplinar do semestre. Essas ações são definidas pelo colegiado do curso, podendo resultar em ações de extensão como exposições, seminários, desfiles, publicações ou eventos diversos.

Além disso a interdisciplinaridade será proposta pelos professores em conjunto com todos os atores do processo ensino-aprendizagem em momentos de planejamento, reuniões do núcleo docente estruturante e reuniões pedagógicas, buscando:

- Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Sucesso dos alunos reunindo a teoria dos assuntos estudados com a prática e aplicação dos conceitos;
- Melhor utilização dos laboratórios, softwares e materiais do curso;
- Estabelecimento da complementaridade entre as disciplinas;
- Maior eficiência no aproveitamento de aulas práticas que envolvem o trabalho em estabelecimentos externos à instituição;
- Integração das disciplinas na articulação com as demais atividades relacionadas ao curso.

6.3.4.1 Educação Ambiental

Segundo a Resolução do CNE/CP nº2, de 15 de junho de 2012 (BRASIL, 2012) – Que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental:



Art. 7º Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos.

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda a temática ambiental será desenvolvida nos componentes curriculares Gestão da Produção do Vestuário, Sustentabilidade e Moda e projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O IFC também possui o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) com ação em todos os Campi, além de promover o debate do tema em semanas acadêmicas, ciclo de palestras, feiras acadêmicas, entre outros.

6.3.4.2 Educação Étnico-Racial

A Educação das Relações Étnico-Raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena pertinentes ao Curso de XXXX, será tratada de acordo com a Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 01/ 2004, sendo que a valorização dessas culturas será a base para o trabalho da questão étnica e racial. Os conteúdos relacionados a essa temática estão incluídos nos componentes curriculares História da Moda e Sociologia da Moda, como também na disciplina optativa de História da Moda no Brasil.

Além disso, estas questões são tratadas de moda transversal, estando presentes em palestras, eventos , atividades e em de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Há também no Campus, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.

6.3.4.3 Direitos Humanos

De acordo com a Resolução do CNE/CP nº 02/2012 – Que Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012, p. 2):



“Art. 5º A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário”.

Em atendimento a Resolução do CNE/CP nº 02/2012, conteúdos referentes aos direitos humanos serão trabalhados no PPC nos componentes curriculares Sociologia da Moda e Gestão da Produção do Vestuário.

6.5 Matriz Curricular

6.5.1 Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2023

1º semestre					
Código do SIGAA	Componentes Curriculares	CH Presencial		CH da Curricularização da Extensão e da Pesquisa	CH Total
		CH Teórica	CH Prática		
DMC1001	Desenho da Figura de Moda	15h	45h		60h
DMC1002	Materiais e Processos Têxteis	30h	30h		60h
DMC1003	Sistema da Moda	45h	15h		60h
DMC1004	Fundamentos e Metodologia do Design	30h	30h		60h
DMC1005	Laboratório Inicial de Confeção	15h	45h		60h
	Total	135h	165h		300h

2º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da Curricularização da Extensão e da Pesquisa	CH Total
			CH Teórica	CH Prática		
DMC1006	Desenho Técnico do Vestuário	DMC1001	15h	45h		60h
DMC1007	Beneficiamento Têxtil	DMC1002	30h	30h		60h
DMC1008	Modelagem Plana		15h	45h		60h



DMC1009	Ilustração de Moda	DMC1001	15h	45h		60h
	Optativa 1					60h
	Total		75h	165h		300h

3º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial			CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Curriculização da Extensão e da Pesquisa	
DMC1010	Sociologia da Moda		45h	15h		60h
DMC1011	História da Moda		45h	15h		60h
DMC1012	Sustentabilidade e Moda		45h	15h	60h	60h
DMC1013	Técnicas de Montagem e Alfaiataria		15h	45h		60h
	Optativa 2					60h
	Total		150h	90h	60h	300h

4º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da Curriculização da Extensão e da Pesquisa	CH Total
			CH Teórica	CH Prática		
DMC1014	Laboratório de Cores e Formas		15h	45h		60h
DMC1015	Processos de Pesquisa e Criação na Moda	DMC1004 e DMC1009	15h	45h		60h
DMC1016	Modelagem Tridimensional	DMC1008	15h	45h		60h
DMC1017	Metodologia da Pesquisa		45h	15h	60h	60h
	Optativa 3					60h
	Total		90h	150h	60h	300h

5º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da Curriculização da Extensão e da Pesquisa	CH Total
			CH Teórica	CH Prática		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

DMC1018	Planejamento de Coleção de Moda	DMC1015	15h	45h		60h
DMC1019	Laboratório Experimental do Vestuário	DMC1005 e DMC1016	15h	15h		30h
DMC1020	Gestão da Produção do Vestuário		45h	15h	25h	60h
DMC1021	Moda e Tecnologia	DMC1008 e DMC1014	15h	45h		60h
DMC1022	Trabalho de Conclusão de Curso (atividade)	DMC1017				60h
	Optativa 4					60h
	Total		90h	120h	25h	330h

6º semestre						
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da Curricularização da Extensão e da Pesquisa	CH Total
			CH Teórica	CH Prática		
DMC1023	Desenvolvimento de Coleção de Moda	DMC1018	15h	105h		120h
DMC1024	Gestão do Design e Empreendedorismo	DMC1020	30h	30h	25h	60h
DMC1025	Produção de Imagem e Eventos de Moda		15h	15h	30h	30h
DMC1026	Design de Superfícies Têxteis	DMC1021	15h	15h		30h
	Optativa 5					60h
	Total		75h	165h	55h	300h

Síntese da Estrutura Curricular do Curso de Tecnologia em Design de Moda	CH
Carga horária teórica	615h
Formação Geral	300h
Atividades Curriculares Complementares	90h
Carga horária mínima de optativas	300h
Trabalho de Conclusão de Curso	60h
Curricularização da Extensão e da Pesquisa Integradas	200h
Carga horária Total do Curso	1920h



6.5.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos

Código no SIGAA	Componente Curricular	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total
DMC1027	Desenho de Acessórios de Vestuário	DMC1014	15h	45h	60h
DMC1028	Fotografia Básica de Moda		15h	45h	60h
DMC1029	Vitrinismo e Comunicação de Moda		15h	45h	60h
DMC1030	História da Moda no Brasil		45h	15h	60h
DMC1031	Moda e Semiótica		45h	15h	60h
DMC1032	Arte Contemporânea e Moda		45h	15h	60h
DMC1033	Moda e Corporeidades		45h	15h	60h
DMC1034	Marketing de Moda		45h	15h	60h
DMC1035	Gestão de Atelier de Confeção		30h	30h	60h
DMC1036	Gestão Interpessoal		45h	15h	60h
DMC1037	Controle de Qualidade Aplicado a Produtos de Moda		15h	45h	60h
DMC1038	Estamparia Têxtil Manual		15h	45h	60h
DMC1039	Modelagem e Confeção em Malharia e Lingerie	DMC1005 e DMC1008	15h	45h	60h
DMC1040	Modelagem Masculina e Infantil	DMC1008	15h	45h	60h
DMC1041	Modelagem: Métodos e Interpretações	DMC1008	15h	45h	60h
DMC1042	Criação de Figurinos e Trajes Históricos	DMC1005 e DMC1008	15h	45h	60h
DMC1043	Ergonomia Aplicada ao Vestuário		45h	15h	60h
DMC1044	Consultoria de Imagem e Estilo		15h	45h	60h
DMC1045	Conceitos Matemáticos Aplicados à Moda		15h	45h	60h
DMC1046	Informática Aplicada		15h	45h	60h
DMC1047	Libras		15h	45h	60h
DMC1048	Leitura e Produção Textual		45h	15h	60h
DMC1049	Língua Espanhola para a Moda		45h	15h	60h
DMC1050	Língua Inglesa para a Moda		45h	15h	60h

7 Representação Gráfica do Perfil de Formação



7.1 Ações de Extensão

Tendo como base o Plano Nacional de Educação (PNE), são ações dentro desta atividade:

- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e do desenvolvimento tecnológico e social do país;
- Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação da renda; enfatizando a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, aí incluindo a educação continuada a distância;
- Considerar as atividades voltadas para a produção e preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento nacional e regional;
- Estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade extensionista, criando condições para a participação da Instituição na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se construir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implementação, das mesmas;
- Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino, da Pesquisa.

Com este propósito de ações, são consideradas atividades de extensão quaisquer tipos de atividades que envolvam, mesmo que parcialmente, consultorias, assessorias, cursos, simpósios, conferências, seminários, debates, palestras, prestação de serviços, atividades assistenciais, artísticas, esportivas, culturais e afins, entre outras, podendo ser de caráter interno ou externo da Instituição, presenciais ou à distância.



Neste contexto, a Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Instituição nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e apropriação do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar a prática da Extensão, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Desta forma a curricularização da extensão se dará no incentivo à participação dos discentes nos projetos desenvolvidos no campus, na participação efetiva em ações que ocorram durante o ano letivo e no incentivo à criação de atividades de extensão vinculadas ao planejamento de diferentes disciplinas do curso. As ações interdisciplinares, planejadas a cada período letivo pelos professores, também poderão ser consideradas atividades de extensão, uma vez que poderão estar abertas à participação da comunidade.

7.2 Curricularização da Extensão e da Pesquisa

De acordo com a Resolução do CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, as atividades acadêmicas de extensão devem ser desenvolvidas nos componentes curriculares do curso de graduação, considerando a formação do estudante, em consonância com os pressupostos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Sendo assim, a curricularização da pesquisa e da extensão constitui-se como um processo interdisciplinar, de caráter educativo, cultural, científico, político e inovador, que visa proporcionar a interação entre a instituição de ensino e os demais setores da sociedade, através da construção e aplicação do conhecimento, articulando o ensino e a pesquisa.

O PPC de Tecnologia em Design de Moda deve garantir no mínimo 10% da carga horária total do curso, para atividades curricularizáveis de pesquisa e de extensão, conforme estabelece a Resolução do CNE/CES 07/2018 e normativa interna do IFC.



A carga horária das atividades curricularizáveis de pesquisa e da extensão devem ser especificadas na matriz curricular do curso. Conforme normativa do IFC: As atividades desenvolvidas de forma integrada, articulada e de forma indissociável, serão contabilizadas simultaneamente para atendimento da carga horária prevista, tanto para curricularização da extensão, como da pesquisa. Não podem ser previstas atividades curricularizáveis de pesquisa e extensão nos componentes Estágio Curricular e Atividades Curriculares Complementares.

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda as atividades curricularizáveis de extensão e de pesquisa serão desenvolvidas da seguinte forma:

I - Como disciplina(s) específica(s) do curso: As seguintes disciplinas terão sua carga horária total destinada à curricularização da pesquisa e extensão de forma integrada: Sustentabilidade e Moda, pertencente ao terceiro semestre, com carga horária de 60 horas. Metodologia da Pesquisa, pertencente ao quarto semestre, com carga horária de 60 horas e Produção de Imagem e Eventos de Moda, pertencente ao sexto semestre, com carga horária de 30 horas.

A disciplina de Sustentabilidade e Moda tem como objetivo refletir sobre o design têxtil por meio de uma abordagem que integre o conceito de desenvolvimento sustentável e o entorno social. A curricularização da pesquisa e da extensão nessa disciplina se dará com a busca de resíduos e materiais têxteis e não têxteis, disponíveis na cidade de Ibirama, SC, e formas de utilizá-los na criação de produtos de Moda. Durante o semestre os estudantes podem realizar o aproveitamento desses resíduos e matérias-primas na criação de produtos sustentáveis e fazer a apresentação das peças criadas para a comunidade externa, relacionando o processo de criação e gestão do Design de Moda com o meio ambiente.

A disciplina de Metodologia da Pesquisa tem como objetivo desenvolver as habilidades de investigação e escrita de trabalhos acadêmicos com foco no conhecimento da metodologia científica para elaboração do trabalho de conclusão de curso. No decorrer da disciplina os alunos constroem o projeto de pesquisa e iniciam a produção do trabalho de conclusão, que será finalizado no quinto semestre junto ao professor orientador. A curricularização da pesquisa e extensão se dará no desenvolvimento das habilidades de pesquisa, experimentando diversas metodologias e aplicando-



as ao contexto da comunidade. Os temas de pesquisa procurarão abordar problemáticas da realidade local com contato direto com empresas e instituições e os projetos de pesquisa serão apresentados e discutidos com a comunidade externa em momentos específicos como seminários, minicursos ou palestras, em que os estudantes poderão levar à comunidade os resultados de seus trabalhos.

A disciplina de Produção de Imagem e Eventos de Moda busca desenvolver habilidades de elaboração de editoriais e planejamentos de vitrines a partir da coleção que será elaborada para a conclusão do curso, assim como trabalha com os elementos de organização de evento de moda, uma apresentação das criações dos alunos à comunidade e empresas da região. A curricularização da pesquisa e extensão estará presente de forma contínua nesta disciplina, pois é realizada investigação sobre estilos de editoriais e vitrines em parceria com empresas e instituições locais, que podem participar das discussões e ceder espaços para esses experimentos. A organização do evento November Mode desenvolve muitas habilidades de pesquisa, quanto a materiais, espaços e relações interpessoais, ao mesmo tempo que essas habilidades são trabalhadas junto à comunidade, pois o evento pode ser organizado em parceria com empresas e instituições e a apresentação dos trabalhos sempre ocorre com a participação da comunidade.

II - Como parte da carga horária de disciplina(s): As seguintes disciplinas terão parte de sua carga horária destinada à curricularização da pesquisa e extensão de forma integrada: Gestão da Produção do Vestuário, pertencente ao quinto semestre, com carga horária de 60 horas, destinará 25 horas para a curricularização da pesquisa e extensão e Gestão do Design e Empreendedorismo, pertencente ao sexto semestre, com carga horária de 60 horas, destinará 25 horas à curricularização da pesquisa e extensão.

A disciplina de Gestão da Produção do Vestuário tem por objetivo fazer com que o estudante compreenda conceitualmente e tecnicamente a estrutura de processos produtivos, particularmente dos setores mais ligados ao mundo da moda, como o processo produtivo têxtil e de confecção. A disciplina busca formar no estudante a compreensão de diferentes modelos de gestão e estratégias de produção abrangendo questões relativas ao planejamento e controle da produção, à análise de viabilidade de produto, ao controle de qualidade, aos custos de produção, ao layout, ao maquinário aos estoques e a uma série de outras questões relativas à produção do vestuário. A



curricularização da pesquisa e da extensão nessa disciplina se dará por meio da organização de visitas técnicas a empresas da região, preferencialmente do setor do vestuário. As visitas técnicas serão realizadas por iniciativa de grupos de estudantes (cuja divisão e organização será realizada pelo professor da disciplina). As visitas técnicas serão direcionadas ao setor produtivo das organizações. Os estudantes ficarão encarregados de elaborar um trabalho/relatório descrevendo e detalhando os aspectos vivenciados na realidade organizacional, evidenciando os vínculos com os aspectos teóricos estudados em sala de aula. O trabalho/relatório deverá ser elaborado de tal forma a que venha a ser socializado (de acordo com cronograma prévio elaborado pelo professor) para os demais estudantes da turma. No processo de elaboração do trabalho, amostras dos produtos poderão ser apresentadas em sala. Caso haja disponibilidade, representantes das empresas visitadas poderão fazer breve apresentação da empresa em sala de aula.

A disciplina de Gestão do Design e Empreendedorismo procura desenvolver no estudante de Design de Moda os conhecimentos básicos para a gestão de empreendimentos nessa área. O sucesso de tais empreendimentos depende de uma série de fatores, incluindo conhecimentos técnicos relativos à ações gerenciais integradas em organizações do setor de confecções/têxtil, assim como a adequada criação e gerenciamento de uma marca dentro da estratégia de posicionamento da organização no mercado da moda. A curricularização da pesquisa e extensão nessa disciplina se dará pela realização de um Plano de Negócios de um empreendimento no mercado da Moda onde serão detalhadas (de forma simulada) as diferentes ações a serem realizadas para a criação de uma empresa. Dentre essas ações, podemos citar a elaboração da análise de mercado, do plano de marketing, do plano operacional, do plano financeiro, da construção de cenários, da avaliação estratégica e do roteiro de implementação do plano de negócios.

Sendo assim, o Curso de Tecnologia de Design de Moda destinará 200h para curricularização da pesquisa e extensão de forma integrada (representando 10,41% da CH total do Curso), estando de acordo com a Resolução do CNE/CES 07/2018 e normativa interna do IFC. A regulamentação das atividades curricularizáveis de pesquisa e extensão serão definidas e aprovadas pelo Colegiado de Curso, em Regulamento Específico.



7.3 Linhas de Pesquisa

As atividades de pesquisa possuem regulamento próprio, que normatiza como as mesmas serão desenvolvidas no IFC. A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando vinculada à criação e à produção científica ou tecnológica. São objetivos da pesquisa:

- Possibilitar a geração e a transformação do conhecimento humano;
- Atender às necessidades e interesses da sociedade;
- Incentivar o desenvolvimento e a consolidação dos Grupos de Pesquisa;
- Promover a capacitação e a qualificação dos pesquisadores do IFC;
- Articular-se com o ensino e a extensão;
- Contribuir na melhoria da formação do corpo discente da Instituição;
- Subsidiar o desenvolvimento de programas de pós-graduação stricto sensu;
- Promover a geração de produtos/processos inovadores que resultem em propriedade intelectual.

São consideradas atividades de pesquisa as ações executadas visando adquirir e produzir conhecimentos e tecnologias. Para a caracterização de uma atividade como de pesquisa, é requisito imprescindível à geração de produção intelectual.

Considera-se produção intelectual o resultado da atividade de pesquisa abrangendo a produção científica, artística, técnica e cultural representada por publicações ou formas de expressão usuais e pertinentes aos ambientes acadêmicos específicos.

As atividades de pesquisa serão desenvolvidas no IFC –Campus Ibirama, ou fora dele, com recursos materiais e financeiros próprios ou não, sendo desenvolvidas na forma de projetos e devendo estar em consonância com as Diretrizes da Política de Pesquisa do IFC.

Os projetos de pesquisa deverão estar articulados com as linhas de pesquisa e inseridos nos respectivos grupos de pesquisas do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Poderão participar das atividades de pesquisa e inovação no IFC, na condição de pesquisadores, os:

Servidores docentes e técnico-administrativos integrantes do Quadro de Pessoal do IFC;



Alunos regularmente matriculados em cursos do ensino médio, técnico, tecnológico, de graduação e de pós-graduação.

Com relação à concessão de bolsas internas, as mesmas ocorrerão através de editais previamente divulgados, com prazo estipulado para o seu envio e avaliação pela comissão de avaliadores, que será nomeada por portaria específica, pelo Diretor Geral do Campus.

7.4 Atividades Curriculares Complementares

De acordo com o artigo 123 da Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021 do Consuper, as atividades complementares são obrigatórias nos cursos de graduação. De forma a proporcionar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, é obrigatória a realização de atividades curriculares complementares que incluam ensino, extensão, pesquisa e inovação.

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda os estudantes deverão, ao longo do curso, realizar no mínimo 90 horas de atividades complementares.

Descrição das Atividades Curriculares Complementares

(Anexo III da Resolução 010/2021 do IFC)

I - Ensino

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Disciplinas cursadas com aprovação não previstas na estrutura curricular do curso		carga horária comprovada
2	Semana acadêmica dos cursos, quando registrada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
3	Participação em atividades de monitoria ou projetos e programas de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada



4	Atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas do IFC, quando não obrigatória.		carga horária comprovada
5	Visita Técnica, associada a projetos de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
6	Participação em cursos/minicursos relacionados à área afim do curso e de língua estrangeira.		carga horária comprovada
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de ensino com certificado de participação e/ou frequência.		carga horária comprovada
8	Apresentação de trabalhos em eventos que tenha relação com os objetos de estudo do curso.	cada apresentação	15h
9	Avaliação de projetos e trabalhos de ensino	cada avaliação	5h

II – Extensão

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Participação em programas ou projetos de extensão		carga horária comprovada
2	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de extensão com certificado de participação e/ou frequência.		carga horária comprovada
3	Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de extensão.	cada apresentação	15h
4	Visita Técnica, associada a atividade de extensão, quando não registrada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
5	Participação em ações sociais, cívicas e comunitárias.	cada participação	até 5h
6	Estágio não- obrigatório na área do curso formalizado pelo IFC.		carga horária comprovada
7	Exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso.	cada mês	até 5h
8	Avaliação de projetos e trabalhos de extensão.	cada avaliação	5h

III – Pesquisa e Inovação

Item	Atividades	Critério	Horas
------	------------	----------	-------



1	Autoria e co-autoria em artigo publicado em periódico com <i>qualis</i> na área afim.	cada artigo	60h
2	Livro na área afim.	cada obra	90h
3	Capítulo de livro na área afim.	cada capítulo	60h
4	Publicação em anais de evento científico e artigo publicado em periódico sem <i>qualis</i> na área afim.	cada trabalho	15h
5	Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de pesquisa e inovação.	cada trabalho	15h
6	Participação em projeto ou programa de pesquisa e inovação.		carga horária comprovada
7	Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico.	cada evento	15h
8	Participação na criação de Produto ou Processo Tecnológico com propriedade intelectual registrada.	cada projeto	60h
9	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias.		carga horária comprovada
10	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de pesquisa com certificado de participação e/ou frequência.		carga horária comprovada
11	Visita Técnica associada a atividade de pesquisa e inovação, quando não registrada na carta horária da disciplina.		carga horária comprovada
12	Participação em cursos de qualificação na área de pesquisa científica, tecnológica e/ou inovação.		carga horária comprovada
13	Avaliação de projetos e trabalhos de pesquisa e inovação.	cada avaliação	5h

IV – Outras Atividades

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Participação em órgão, conselho, comissão, colegiado e atividades de representação estudantil.		carga horária comprovada
2	Participação em eventos artísticos, esportivos e culturais quando não computada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada



7.5 Atividades de Monitoria

De acordo com a Resolução do Consuper 066/2016 que dispõe sobre o programa de monitoria do Instituto Federal Catarinense, a monitoria tem a finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, assim como promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e permitir ao estudante a experiência com as experiências técnico-didáticas.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda selecionará no mínimo um monitor remunerado ou voluntário operacionalizando as atividades de monitoria de acordo com as orientações estabelecidas na Resolução nº 066 do Consuper/2016. A escolha do aluno Monitor ocorrerá por meio de edital do Campus ou edital institucional.

7.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso se constituirá como atividade obrigatória e as especificações, como carga horária, plano de realização, orientação e sua articulação com a disciplina de Metodologia da Pesquisa serão explicitadas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, constante no Anexo I.

7.7 Estágio Curricular Supervisionado

7.7.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Não é exigido estágio curricular obrigatório para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.



7.7.2 Estágio Curricular não obrigatório

O Estágio é um componente curricular não obrigatório no curso, mas no caso do aluno demonstrar interesse, este é regulamentado pela resolução nº 014/2013 do Conselho Superior. Em reunião do colegiado do curso ficou definido que o aluno em estágio deverá cumprir os seguintes requisitos:

- Registro de atividades, com parecer do supervisor da parte concedente.
- Relatório Final de estágio, com parecer do professor orientador do estágio do IF Catarinense
- Autoavaliação do estagiário.

A carga horária do estágio é de acordo com a referida resolução.

8 AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do curso Tecnologia em Design de Moda terá como base a Resolução CONSUPER/IF Catarinense 010/2021, além da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/96 sendo contínuo e cumulativo durante todo o processo de ensino-aprendizagem, buscando compreender os processos de avanço e as defasagens de aprendizagem do aluno.

O objetivo da avaliação é possibilitar a identificação das diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos acadêmicos, seus avanços e dificuldades na aprendizagem, além de possibilitar uma ação mais efetiva do professor, na condição de mediador desse processo. Cabe ao professor, nesta mediação, ser agente crítico da realidade, percebendo o sistema de avaliação como um processo de construção do conhecimento. Neste sentido, os acertos, os erros, as dificuldades e as dúvidas que os acadêmicos apresentam, são evidências significativas de como eles interagem com a apropriação do conhecimento.



De acordo com Luckesi (1999) a avaliação, compreendida como um processo contínuo, sistemático de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem contempla as seguintes modalidades:

Avaliação diagnóstica: verificar a presença ou a ausência de pré-requisitos para aprender novos conteúdos;

Avaliação formativa: através de instrumento próprio visa informar se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de adaptações/modificações;

Avaliação somativa: através de instrumento próprio de verificação de desempenho cognitivo, de habilidades, tem a função de classificar os alunos conforme os resultados de aproveitamento alcançados, auxiliando no grau de alcance dos objetivos propostos.

As práticas formais de avaliação serão realizadas de formas diversificadas, buscando contemplar os limites definidos nas normas internas do IFC.

Principais instrumentos de avaliação utilizados serão: Apresentação oral e escrita de trabalhos propostos, avaliação escrita, seminários, projetos e participação em eventos internos e externos.

Principais critérios de avaliação utilizados serão: Domínio dos conteúdos básicos da disciplina, assiduidade, responsabilidade, habilidade na utilização/aplicação dos conteúdos desenvolvidos em aula e comprometimento com o curso.

É dever do professor apresentar ao aluno o resultado das avaliações parciais, no máximo, até 15(quinze) dias após sua realização. Fica a critério do professor, se assim julgar necessário, a realização de avaliações substitutivas durante o semestre, em casos de baixo rendimento. Os resultados das avaliações deverão ser divulgados a todos os estudantes, individualmente. É vedada a publicação dos resultados das avaliações em murais.

Todas as avaliações já corrigidas, deverão ser entregues aos estudantes para que sejam revisadas e dirimidas quaisquer dúvidas quanto à correção. É importante destacar que o professor deve descrever no instrumento de avaliação, os critérios que serão utilizados para correção.

O professor poderá adotar os critérios e definir os instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no item Avaliação da Aprendizagem, no Plano de Ensino e, para



registro no Diário de Classe, adotar-se-á a escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) devendo contemplar os aspectos qualitativos e quantitativos.

O processo de avaliação de cada componente curricular, assim como os mecanismos de avaliação devem ser planejados, e deverá ser dada ciência ao estudante no início de cada período letivo, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso. Durante o período letivo, cada aluno receberá, no mínimo, 2 (duas) avaliações parciais, compondo a média semestral. O professor tem autonomia para atribuir pesos diferentes às avaliações parciais, conforme previsto no Plano de Ensino, devendo este, ser apresentado aos alunos, no início do semestre.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). O aluno que não atingir a média (sete) ou superior terá direito a exame no final do semestre e deverá alcançar média igual ou superior a 5,0 resultando da média simples entre a nota semestral e a nota do exame.

8.2 Sistema de Avaliação do Curso

O Sistema de Avaliação Institucional do IFC orientar-se-á pelo dispositivo de Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), representada na instituição pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem suas diretrizes orientadas pela Resolução nº 069/2014 do Consuper/IFC.

A avaliação do curso é realizada, integrando três modalidades: Avaliação das Instituições de Educação Superior, dividida em 2 etapas: autoavaliação (coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA) e avaliação externa (realizada pelas comissões designadas pelo MEC/INEP); Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): visitas in loco de comissões externas e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação institucional é realizada através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFC, a qual tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, tomada de decisões, redirecionamento das ações, otimização dos processos e a



excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa. A CPA é constituída pelas Comissões Locais de Avaliação – CLA de cada Câmpus.

No Campus Ibirama, a CPA é constituída por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda utiliza os indicadores e resultados das avaliações interna e externa para o aprimoramento de suas atividades e atendimento dos objetivos presentes na proposta pedagógica do curso. Sendo assim, são utilizados os resultados obtidos através da avaliação interna: avaliações in loco do curso, estabelecidos de acordo com a Lei nº 10.861/2004, bem como dos resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes – ENADE. Já com relação a avaliação interna são utilizados os resultados obtidos através da autoavaliação institucional, através da CPA do IFC.

Conforme a Organização Didática do IFC, o NDE do Curso deverá acompanhar, junto a coordenação do curso e CPA/CLA os processos de avaliação interna e externa, de forma de contribuir com ações de desenvolvimento do curso.

Sendo assim, diante das avaliações realizadas e apresentadas aos docentes e discentes, são organizados momentos de estudo junto ao colegiado do curso, gestão e estudantes para apontar alternativas de aperfeiçoamento dos processos educativos, administrativos e financeiros com o fim de melhorar os indicativos das avaliações.

8.3 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos está regulamentado na Organização Didática do IFC. O aproveitamento de estudos, permite que estudos realizados pelo estudante, em outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras ou em outros cursos do IFC possam ser passíveis de serem aproveitados. Para tanto, os cursos devem ser legalmente reconhecidos ou autorizados, para que seja possível o aproveitamento. Para solicitar o aproveitamento, o requerimento deverá ser protocolado,



pelo estudante, na secretaria acadêmica do campus, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico do campus, com os documentos solicitados de acordo com a Organização Didática do IFC.

O pedido de aproveitamento de estudos é encaminhado ao coordenador do curso, que solicitará parecer do docente do componente curricular e submeterá à homologação do colegiado de curso. O docente e colegiado de curso analisarão se o programa do componente curricular cursado na instituição de origem atende os objetivos da ementa e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente a ser aproveitado. É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de parte deles, para atender as condições de aproveitamento, sendo registrada no histórico escolar do estudante o resultado da média aritmética dos componentes aproveitados.

8.4 Avaliação de Extraordinário Saber

A Avaliação de extraordinário saber traz a possibilidade do estudante solicitar dispensa em cursar um ou mais componentes curriculares previstos no PPC do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, de acordo com os critérios estabelecidos na Seção III da Organização Didática dos Cursos do IFC – Resolução 010/2021 Consuper/IFC.

8.5 Expedição de Diploma

O diploma de conclusão do curso será conferido ao aluno após integralização dos períodos letivos (componentes curriculares, “horas complementares”, colação de grau, participação no ENADE quando convocado) e demais atividades que compõem o curso. Será concedido o título de “Tecnólogo em Design de Moda”, através de documento expedido pelo Instituto Federal Catarinense-Reitoria, conforme legislação em vigor. O diploma registrado conferirá ao portador do



título todos os direitos e prerrogativas reservados ao exercício profissional da carreira. Não haverá certificação por módulo.

9 EMENTÁRIO

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

1º SEMESTRE

Componente Curricular	Laboratório Inicial de Confeção	Carga Horária	60h
Ementa	Estudo de máquinas e equipamentos utilizados nos processos produtivos da confecção, tipos de funções específicas dos equipamentos de corte, costura e acabamento. Pontos manuais de costura. Etapas do Processo Produtivo do Vestuário. Ficha Técnica do Produto do Vestuário. Informações sobre segurança no ambiente do laboratório. Conhecimento das máquinas, equipamentos e acessórios industriais. Propriedades das linhas e tipos de pontos. Planejamento de encaixe, risco, enfiesto e corte.		
Bibliografia Básica	SENAI-SP. Mecânico de Máquinas Retas e Overlock , Coleção - Vestuário, Editora SENAI-SP, 2014. 224p SENAI-SP. Corte e Costura sob Medida . Coleção Vestuário, Editora SENAI-SP, 2014, 256 pg SMITH, Alison. Costura passo a passo /Dorling Kindersley; (traduzido por Alessandra Barros e Martha Gouveia da Cruz). São paulo: Publifolha, 2013.		



Bibliografia Complementar	<p>ABNT NBR 9397/1986 – Materiais Têxteis – tipos de costura – classificação.</p> <p>ABNT NBR 12961/1993 – Máquina de costura – determinação do número de pontos por centímetro.</p> <p>ABNT NBR 13096/1994 – Materiais têxteis -pontos de costura – terminologia</p> <p>DUARTE, Sônia. Modelagem Industrial Brasileira: Tabelas de Medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2013</p> <p>MENDONÇA, Artur. Organização da produção em confecção têxtil. 2. ed. Porto: Publ indústria, 2007.</p> <p>UDALE, Jenny. Tecidos e Moda. Tradução de Edson Furmankiliwicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Sistema da Moda	Carga Horária	60h
Ementa	A Cadeia Produtiva da Moda: criação e difusão. A Moda como linguagem, mercado e sistema de produção simbólica. Tendências de moda, alta costura e prêt-a-porter. Funcionamento dos diversos segmentos da moda.		
Bibliografia Básica	<p>FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 1989.</p> <p>VINCENT-RICARD, Françoise. As espirais da moda. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>BALDINI, Massimo. A invenção da moda: As teorias, os estilistas, a história. Lisboa: Edições 70, 2006.</p> <p>FFOULKES, Fiona. Como compreender moda: Guia rápido para entender os estilos. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.</p> <p>LIGER, Ilce. Moda 360: Design, matéria-prima, produção para o mercado global. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.</p> <p>MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de moda: a relação pessoa-objeto. São Paulo: Letras e Cores, 2008.</p> <p>SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da moda: sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Materiais e Processos Têxteis	Carga Horária	60h
Ementa	Estrutura da cadeia têxtil. Fibras naturais e não naturais. Identificação e aplicação de cada fibra. Tipos de fios e filamentos têxteis. Tecidos planos, malha e não tecidos. Estruturas fundamentais dos tecidos e suas aplicações.		
Bibliografia Básica	SENAI-SP. Fiação. Editora Senai-SP. 2015. SENAI-SP. Tecelagem. Editora Senai-SP. 2015. SENAI-SP. Malharia. Editora Senai-SP. 2015.		



Bibliografia Complementar	<p>SENAI-SP. Tecnologia de Processos Têxteis. Editora Senai-SP. 2015.</p> <p>BUENO, Dinah. Tecidos: História, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac, 2008.</p> <p>SABRÁ, Flávio. Modelagem: Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2009.</p> <p>LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; LOBO, Renato Nogueiro; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Fundamentos da Tecnologia Têxtil: Da Concepção da Fibra ao Processo de Estamparia - Série Eixos. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: Guia rápido para entender estampas e padronagens. São Paulo: Senac.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Desenho da Figura de Moda	Carga Horária	60h
Ementa	Fundamentos do Desenho da figura humana; Proporção, equilíbrio, simetria, assimetria. Representação de forma, luz, sombra e volume da figura humana, desenho de moda como ferramenta de projeto.		
Bibliografia Básica	<p>HALAWEEL, Philip. À mão livre: A linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramento, 2006.</p> <p>HOPKINS, J. Desenho de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p. (Coleção Fundamentos de Design de Moda).</p> <p>JUBRAN, Alexandre. Desenho a mão livre: Materiais e Anatomia. São Paulo: Criativo, 2011.</p> <p>PARRAMON, José Maria. Fundamentos do Desenho Artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>HALAWEEL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>JUBRAN, Alexandre. Desenho a mão livre: Crianças e objetos. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2012.</p> <p>PARRAMON, José Maria. A perspectiva na arte. Lisboa: Presença II, 1994.</p>		



Componente Curricular	Fundamentos e Metodologia do Design	Carga Horária	60h
Ementa	Estudo dos fundamentos e processos de design, no planejamento de projeto de produtos, com base em metodologias, ferramentas e técnicas projetuais.		
Bibliografia Básica	BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2000. LÖBACH, Bernd; VAN CAMP, Freddy. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2001. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque, SC: D. Treptow, 2007.		
Bibliografia Complementar	PAZMINO, Verônica. Como se Cria: 40 Métodos Para Design de Produtos Blucher, 2015. PIRES, Dorotéia Baduy. Design de moda: olhares diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2010.		

2º SEMESTRE

Componente Curricular	Modelagem Plana	Carga Horária	60h
Ementa	Introdução aos elementos básicos da Modelagem Plana: Materiais de modelagem, tabela de medidas, medidas antropométricas e formas do corpo e articulações, traçados básicos do corpo. Bases para modelagem feminina. Interpretação de modelos do vestuário feminino em tecido plano, com uso de ficha técnica. Transporte de pences. Graduação de moldes.		



Bibliografia Básica	<p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4 ed. Rio de Janeiro: Letras e Expressões Brasileiras, 2008.</p> <p>HEINRICH, Daiane Pletchr. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2005.</p> <p>SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à Tecnologia da Modelagem Industrial. Rio de Janeiro, SENAI/DN/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, 1997.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FULCO, Paulo de Tarso. Modelagem plana Masculina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.</p> <p>FULCO, Paulo de Tarso. Modelagem plana Feminina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.</p> <p>OSORIO, Ligia. Modelagem, organização e técnicas de Interpretação. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. Brasília: SENAC/DN, 2008.</p> <p>SABRÁ, Flávio (org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>

Componente Curricular	Beneficiamento Têxtil	Carga Horária	60h
Ementa	Conceito de beneficiamento têxtil. Beneficiamento primário, secundário e terciário. Cor. Corantes têxteis e afinidade. Técnicas de estamparia e lavanderia. Beneficiamento sustentável e efluentes.		
Bibliografia Básica	<p>BIGGS-GOOD, Amanda. Design de estamparia Têxtil. Porto alegre: Bookman, 2014</p> <p>SENAI-SP. Beneficiamento Têxtil. Editora Senai-SP. 2015.</p> <p>VIDAL. Salem, Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Blucher, 2010.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design de superfície. Rio Grande do Sul: Saraiva, 2013</p> <p>MIRÓ, Eva Pascuali i; AROMÍ, Maria Teresa Canals. Estampagem. Lisboa:</p> <p>EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil. Guia rápido para entender estampas e padronagens. São Paulo: Editora Senac (ANO)</p> <p>LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; LOBO, Renato Nogueiro; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Fundamentos da Tecnologia Têxtil: Da Concepção da Fibra ao Processo de Estamparia. São Paulo: Editora Erica, 2014.</p> <p>HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Desenho Técnico do Vestuário	Carga Horária	60h
Ementa	Princípios da construção do desenho técnico manual. Planificação do vestuário em escala. Construção do desenho técnico do vestuário, mantendo as proporções do objeto e utilizando os fundamentos de projeções para o traçado do desenho planificado.		
Bibliografia Básica	<p>LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011. 157 p. ISBN 978-85-7458-262-7.</p> <p>FEYERABEND, F. Volker. Accesorios de moda: plantillas = Acessórios de moda: modelos. Barcelona: Gustavo Gili, 2012. 400 p. ISBN 978-84-252-2419-5.</p> <p>PREUSS, Luciana. Desenho técnico de joias. São Paulo: Leon, 2013. 228 p. ISBN 978-85-64436-14-5.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>ABLING, Bina. Desenho de moda. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>HOPKINS, John. Desenho de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011. 175 p. (Fundamentos de design de moda, 5.). ISBN 978-85-7780-894-6.</p> <p>SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. 8.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 204 p. ISBN 9788532806505 (broch.).</p> <p>MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, c2004. 257 p. ISBN 9788528903966 (broch.).</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p. ISBN 978-85-7827-258-6.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Ilustração de Moda	Carga Horária	60h
Ementa	Técnicas básicas de ilustração e coloração de desenho de moda, representação do croqui, produtos de vestuário, diferentes tecidos e materiais. Ambientação. Estilos de ilustração e aplicação de materiais diversos .		
Bibliografia Básica	<p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda: técnicas de ilustração para estilista. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>CORTEZ, Jayme. Curso Prático de Desenho Artístico. São Paulo: Criativo, 2012.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. 2. ed. São Paulo, 2009.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>DONOVAN, Bil; CANEDO, Joana. Desenho de moda avançado: ilustração e estilo. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.</p> <p>HOPKINS, John Charles. Desenho de moda: imagem produzida por meio de linhas e marcas feitas sobre papel, s.f. estilo de roupa popular, ou a última palavra em roupa, cabelo, decoração ou comportamento. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac&Naify Edições, 2005.</p> <p>NUNNELLY, Carol A. Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.</p> <p>MARTÍN, Macarena San. A cor na ilustração de moda. Barcelona: Maomao publications, 2011.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.</p> <p>WATSON, Lucy. Oficina de desenho. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2011.</p>
----------------------------------	--

3º SEMESTRE

Componente Curricular	História da Moda	Carga Horária	60h
Ementa	Moda, reflexão e percepção histórica. Compreensão dos elementos sociais, econômicos, culturais e filosóficos que caracterizam e influenciam a produção de vestuário nos diferentes momentos históricos. Contextualização das diferentes culturas e diversidade étnico-racial através das formas vestimentares e da moda. Roupa como expressão individual e coletiva através do tempo e no espaço. Caracterização das formas vestimentares e do fenômeno da moda da pré-história à contemporaneidade.		
Bibliografia Básica	<p>LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia das Letras, 1989. 285 p. ISBN 978-85-7164-086-3.</p> <p>KÖHLER, Carl. História do vestuário. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 564 p. ISBN 9788578271138.</p> <p>LEVENTON, Melissa. História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX. São Paulo: PubliFolha, 2009. 352 p. ISBN 978-85-7914-000-6</p>		



Bibliografia Complementar	<p>STEVENSON, N. J. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 288 p. ISBN 978-85-378-0791-0</p> <p>BLACKMAN, Cally. 100 Anos de moda: a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter. 1. ed., 4. reimp. São Paulo: PubliFolha, 2014. 399 p. ISBN 978-85-7914-360-1</p> <p>LIPOVETSKI, Gilles. O Império do Efêmero. São Paulo: Cia das Letras, 1991.</p> <p>POLLINI, Denise. Breve história da moda. São Paulo: Claridade, 2007. 95 p. (Saber de tudo). ISBN 978-85-88386-89-1.</p> <p>CALANCA, Daniela. História social da moda. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, c2008. - 227 p. ISBN 978-85-7359-757-8.</p>
----------------------------------	--

Componente Curricular	Sociologia da Moda	Carga Horária	60h
Ementa	Origens e estabelecimento da Sociologia enquanto campo científico. Conceitos fundamentais em Sociologia: sociedade, cultura, etnocentrismo, relativismo, trabalho, desigualdade, pobreza e exclusão social, gênero, como também questões étnico-raciais e direitos humanos. Sociologia da Moda: origens e estabelecimento do campo. Enfoque sociológico e antropológico da Moda, do Design e do Gosto. A dinâmica da sociedade e o papel da moda.		
Bibliografia Básica	<p>BOURDIEU, Pierre. A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 3.ed. São Paulo: Editora Zouk, 2006.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>GODART, Frédéric. Sociologia da Moda. São Paulo: Editora Senac, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BARTHES, R. Sistema da moda. São Paulo: EDUSP, 2009.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. São Paulo: Cia das Letras, 1996.</p> <p>MONNEYRON, Frédéric. A moda e seus Desafios: 50 questões fundamentais. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>NORBERT, Elias. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>RAYMOND, Aron. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>		



Componente Curricular	Sustentabilidade e Moda	Carga Horária	60h
Ementa	Reflexão sobre o design têxtil por meio de uma abordagem que integre o conceito de desenvolvimento sustentável e o entorno social. Noções de gestão e planejamento ambiental no setor de moda e vestuário. Diálogo sobre o design sustentável, estudo e aproveitamento de matérias-primas disponíveis no país. Pesquisa de novos materiais têxteis e não têxteis e sua aplicação. As relações entre design e meio ambiente. O produto industrial e seu descarte.		
Bibliografia Básica	GWILT, Alison. Moda sustentável: um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, c2014. 175 p. ISBN 9788565985680 (broch.). BERLIM, Lilyan. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, c2012. 159 p. ISBN 9788560166602 (broch.). FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e sustentabilidade: design para a mudanças. São Paulo: Ed. SENAC, 2011. 192 p. ISBN 9788539601639 (broch.).		
Bibliografia Complementar	MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Universidade S.P., 2011. KAZAZIAN, Thierry org. Design e desenvolvimento sustentável: haverá a idade das coisas leves. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. 194 p. ISBN 8573594365. PLATCHECK, Elisabeth Regina. Design industrial: metodologia de ecodesign para o desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2012. 127 p. ISBN 9788522472291 JATOBÁ, Rosana; MIRANDA, Rafael Loschiavo. Atitudes sustentáveis: para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 220 p. (Para Leigos). ISBN 9788550802374 (broch.). SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, c2014. 127 p. ISBN 9788565985567 (broch.).		

Componente Curricular	Técnicas de Montagem e Alfaiataria	Carga Horária	60h
-----------------------	------------------------------------	---------------	-----



Ementa	Modelagem e aplicação de técnicas de montagem de peças de vestuário: calça e camisa social. Conceito e histórico da alfaiataria. Princípios de Construção da modelagem sob medida para alfaiataria. Processo de Interpretação da Modelagem conforme desenho de moda social ou moda festa. Processos de construção de peças de vestuário aplicados na alfaiataria. Procedimentos e materiais utilizados na alfaiataria para a construção de peças como blazers, corsets e calças.
Bibliografia Básica	CABRERA, Roberto. Classic tailoring techniques: A construction Guide for mens wear. Londres: fairchild books, 1983. MOTTA, Eduardo. Alfaiataria. Radiografia de um ofício incomparável. São Paulo: editora Senac, 2017. ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. São Paulo: editora senac, 2008.
Bibliografia Complementar	ARNOLD, Janet. Patterns of fashion 4. Londres: costume e fashion press, 2008. CABRERA, Roberto. Classic tailoring techniques: A construction Guide for women wear. Londres: fairchild, 1983. VIANA, Fausto. Para vestir a cena contemporânea. Moldes e moda no Brasil do século XIX. São Paulo: estação das Letras e cores, 2015. WAUGH, Norah. Corsets and crinolines. Califórnia: Routledge, 2017. WAUGH, Norah. Cut of womens clothes. Londres: Faber and Faber Ltda. 1984.

4º SEMESTRE

Componente Curricular	Laboratório de Cores e Formas	Carga Horária	60h
Ementa	Aspectos simbólicos, psicológicos e culturais da cor. Sistemas de identificação de cores. Harmonia e combinação de cores. Elaboração de cartelas de cores. Aplicação da cor em projetos de desenvolvimento de produto de moda. Elementos da linguagem visual. Composição e enquadramento. A organização visual da informação. Percepção, experimentação e criação visual. Silhuetas e comunicação visual. Manipulação de formas em estruturas vestíveis com diferentes materiais.		



Bibliografia Básica	DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BERGSTROM, Bo. Fundamentos da Comunicação Visual – São Paulo: Edições Rosari, 2009. FARINA, M; PEREZ, C; BASTOS, D. Psicodinâmica das cores em comunicação . 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
Bibliografia Complementar	ARHEIN, Rudolf. Arte e percepção visual . 9ª Edição. São Paulo: Pioneira, 1995. GUIMARÃES, L. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores . São Paulo: Anna-Bluma, 2.000. HALLAWEL, Philip. A Mão Livre à Linguagem do Desenho . São Paulo: Melhoramentos, 1994 PEDROSA, I. O Universo da Cor . Rio de Janeiro. SENAC Nacional, 2006. PRECIOSA, Rosane. Produção estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida . São Paulo: Anhembi, 2005.

Componente Curricular	Processos de Pesquisa e Criação na Moda	Carga Horária	60h
Ementa	Metodologias, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento do potencial criativo e inovador. Processos de pesquisa de moda. Desenvolvimento da percepção por meio de estudos e pesquisas. Prática de criatividade concomitante ao desenvolvimento de projetos de moda.		
Bibliografia Básica	BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias . Rio de Janeiro: Campus, 2010. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac &Naify, 2007. PAZMINO, Verônica Como se Cria: 40 Métodos Para Design de Produtos Blucher, 2015.		



Bibliografia Complementar	<p>FFOULKES, Fiona. Como Compreender Moda: Guia rápido para entender estilos. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Fundamentos do Design de moda: Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SUTTON, Robert. L. Ideias malucas que funcionam: 11 1/2 ideias para promover, gerenciar e sustentar a criatividade e inovação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Modelagem Tridimensional	Carga Horária	60h
Ementa	Conceito da técnica tridimensional. Origem e o uso no processo industrial. A relação entre técnica/corpo/criatividade. Execução da técnica com o uso dos bustos de costura. Construção de bases de modelagem no busto. Interpretação de modelagens utilizando a modelagem tridimensional. Estudo de Drapeados. Interpretação de modelos do vestuário feminino. Refilamento do trabalho. Preparação dos moldes.		
Bibliografia Básica	<p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira 5ª edição. Rio de Janeiro: Guarda roupa, 2010.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic: A Magia da Modelagem. 2. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2003.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>FULCO, Paulo de Tarso. Modelagem Plana Masculina. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.</p> <p>FULCO, Paulo de Tarso. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.</p> <p>SABRÁ, Flavio. Modelagem: tecnologia em produção do vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SOUZA, Sidnei Cunha de. Introdução à tecnologia de modelagem industrial. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997. 392 p.</p>
----------------------------------	--

Componente Curricular	Metodologia da Pesquisa	Carga Horária	60h
Ementa	Importância dos métodos e técnicas de pesquisa para a produção de conhecimento. Fundamentos da metodologia científica, normas para elaboração de trabalhos acadêmicos e os principais métodos e técnicas de pesquisa. Etapas e tópicos do projeto de pesquisa e plano de trabalho. Elaboração de projeto de pesquisa e plano de trabalho para trabalho de conclusão de curso. Bases de dados científicos, processo de orientação e critérios de seleção de professor orientador.		
Bibliografia Básica	<p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: Caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.</p>
----------------------------------	---

5º SEMESTRE

Componente Curricular	Planejamento de Coleção de Moda	Carga Horária	60h
Ementa	Metodologia projetual aplicada ao desenvolvimento de coleções de vestuário. Pesquisa de moda e pesquisa de mercado aplicadas no projeto de coleção. Desenvolvimento de processo criativo, painéis, croquis e desenhos técnicos para a coleção de produtos desenvolvida ao final do curso, constituindo um <i>book</i> físico ou digital.		
Bibliografia Básica	<p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: [manual do estilista]. 3. ed., ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 271 p. ISBN 978-85-7503-859-8.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. ed. Brusque: Ed. do autor, 2013. - 209 p. ISBN 9788590371823.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: E. Blücher, 2008. xxii, 183 p. ISBN 9788521204381</p>		



Bibliografia Complementar	<p>LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Fundamentos do Design de Moda: pesquisa em Design. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção. V.4. Porto Alegre:Bookman, 2010.</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Laboratório Experimental do Vestuário	Carga Horária	30h
Ementa	A modelagem volumétrica e criativa como ferramenta de criação do produto de moda. Introdução da Técnica TR - Reconstrução Transformacional. Técnicas de percepção e desconstrução da forma. Estudo da relação entre forma, estrutura e função do produto de moda. Interpretação de modelos aplicando técnicas de modelagem criativa. Experimentações para reconstrução de produtos considerando fatores de usabilidade , conforto e viabilidade de produção. Criação de novas formas para peças e acessórios de vestuário.		
Bibliografia Básica	<p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic. London: Laurence King Publishers, 2012.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic: Stretch Fabrics. London: Laurence King Publishers, 2012.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic 2. London: Laurence King Publishers, 2012.</p> <p>PALOMO-LOVINSKI, Noël. Os estilistas de moda mais influentes do mundo: a história e a influência dos eternos ícones da moda. Barueri: Girassol, 2010.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>WOLFF, Colette. The art of manipulating fabric. Iole: Krause, 1996.</p>
----------------------------------	--

Componente Curricular	Gestão da Produção do Vestuário	Carga Horária	60h
Ementa	<p>Histórico, conceito e estrutura da gestão de processos produtivos. Fluxograma do processo produtivo têxtil e de confecção. Modelos de gestão e estratégias de produção. Sistemas industriais de confecção. Planejamento e controle da produção (PCP). Análise da viabilidade do produto. Controle de qualidade. Custos de produção. Definição de maquinário e layout. Just-in-time. <i>Leanmanufacturing</i>. Estoques, armazenagem e movimentação. Especificidades da gestão de produção no setor do vestuário. Relações de trabalho e direitos humanos. Produção ambientalmente responsável.</p>		
Bibliografia Básica	<p>REZENDE, Maria Lúcia Alencar. PCP básico na indústria têxtil. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1992.</p> <p>SLACK, Nigel et. Alli. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. Barueri: Manole, 2008</p>		



Bibliografia Complementar	<p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 1992. 551 p.</p> <p>OLIVEIRA, Saulo Barbará de (org.). Design: gestão, métodos, projetos, processos. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>BORJA de MOZOTA, Brigitte; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 343 p.</p> <p>JMEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 200 p.</p>
----------------------------------	--

Componente Curricular	Moda e Tecnologia	Carga Horária	60h
Ementa	Relações conceituais entre Moda e Tecnologia. Tecnologias da área têxtil e de vestuário na indústria 4.0. Softwares gráficos e de modelagem aplicados na área da moda. Desenho técnico, ilustração, criação de estampas, modelagem e ficha técnica com apoio de sistema computadorizado. Treinamento das ferramentas e comandos básicos dos softwares gráficos e de modelagem. Construção de bases e interpretação de diferentes peças de vestuário com o uso de software. Graduação, encaixe e digitalização de moldes.		
Bibliografia Básica	<p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no Corel Draw X6. São Paulo: Senac, 2014.</p> <p>SABRÁ, Flavio. Modelagem: tecnologia em produção do vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p> <p>SENAI. Modelagem básica feminina e masculina: Sistema CAD Audaces. São Paulo: Editora Senai, 2016.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4 ed. Rio de Janeiro: Letras e Expressões Brasileiras, 2008.</p> <p>FULCO, Paulo de Tarso. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.</p> <p>LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2010. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>ROMANATO, Daniela. Transformando imagens de moda com Corel: Photo Paint. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>
----------------------------------	--

Componente Curricular	Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade)	Carga Horária	60h
Ementa	Desenvolvimento de projeto de pesquisa, aplicação de metodologia de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, análise de resultados, elaboração de texto para discussão de resultados, apresentação em sessão pública.		
Bibliografia Básica	<p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: Caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.</p>		

6º SEMESTRE



Componente Curricular	Desenvolvimento de Coleção de Moda	Carga Horária	120h
Ementa	Desenvolvimento de protótipos da coleção de produtos criada na disciplina de Planejamento de Coleção de Moda. Interpretação da modelagem dos modelos criados para coleção. Execução e análise dos protótipos. Ajuste final da modelagem. Confeção e acabamentos dos modelos. Apresentação dos modelos de produtos desenvolvidos.		
Bibliografia Básica	FISCHER, Anette. Construção de vestuário . Porto Alegre: Bookman, 2010. OLIVETE, Ana Luiza; OLIVEIRA, Katia Arruda; PEREIRA, Paula Virgíia de B. I. Fundamentos da costura – princípios básicos. Rio de Janeiro: LK Editora, 2010. SAGGESE, Sylvia; Sonia Duarte. Modelagem Industrial Brasileira . Rio de Janeiro: Ed. Guarda-roupa, 2010.		
Bibliografia Complementar	JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . Sao Paulo: Cosac Naify, 2005. OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação . Caxias do Sul: EDUCS, 2007. ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina . Brasília: Senac – DF, 2009. SABRÁ, Flávio (org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. SOUZA, Sidnei Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997.		

Componente Curricular	Gestão do Design e Empreendedorismo	Carga Horária	60h
Ementa	Fundamentos da Gestão do Design de Moda. Introdução aos conceitos do ciclo das ações de planejamento. Ações gerenciais integradas na indústria de confecção. Branding, sentido de marca e como gerenciar este conceito de acordo com a estratégia de posicionamento da marca no mercado de moda. Perspectiva de novos negócios e empreendedorismo para moda. Como elaborar um plano de negócios, apresentar seu produto e sua marca com diferencial no mercado.		



Bibliografia Básica	<p>BEST, Kathryn. Fundamentos de Gestão do Design. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. 315 p. ISBN 9788520432778.</p> <p>MEADOWS, Toby. Como montar & gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2010. 176 p. ISBN 978-85-7780-672-0.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CIETTA, Enrico. A economia da moda: porque hoje um bom modelo de negócios vale mais do que uma boa coleção. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. 469 p. ISBN 9788568552490 (broch.).</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: E. Blücher, 2009.</p> <p>SHAW, David; KOUMBIS, Dimitri. A compra profissional de moda: da previsão das tendências a venda na loja. São Paulo: Gustavo Gilli, c2014. 176 p. (GG Moda). ISBN 9788565985451 (broch.).</p> <p>SAYEG, Carla Marcondes. Gerência de produtos de moda. S. Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. Rio de Janeiro: Ed. SENA 215 p. ISBN 9788568552209 (broch.).</p> <p>COBRA, Marcos. Marketing e moda. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2014. 291 p. ISBN 978-85-396-0766-2.</p>

Componente Curricular	Produção de Imagem e Eventos de Moda	Carga Horária	30h
Ementa	Planejamento e produção de eventos de moda (orçamentos, logística e fornecedores). Pesquisa e desenvolvimento de conceito para imagem de moda. Roteiro de produção: espaço, cenografia, som, luz, casting, composição de imagem, produção. Edição de imagem para editoriais e desfiles de moda, produções para desfile, fotos, catálogos, comerciais de TV.		



Bibliografia Básica	TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 3. ed. Brusque: Ed. do autor, 2005. - 209 p. ISBN 859037181-6. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: [manual do estilista] . 3. ed., ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 271 p. ISBN 978-85-7503-859-8. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual . São Paulo: Martins Fontes, 2011.
Bibliografia Complementar	CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004 (Coleção Moda e Comunicação). MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda . Porto Alegre: Bookman, 2003. BUCKLEY, Clare; MCASSEY, Jacqueline. Fundamentos do design de moda: styling de moda . Editora Bookman, 2013. ANDRADE, Maria. JOFFILY, Ruth. Produção de moda . São Paulo: SENAC, 2012. BARNARD, Malcolm. Moda e Comunicação . Rio de Janeiro: Rocco, 2003

Componente Curricular	Design de Superfícies Têxteis	Carga Horária	30h
Ementa	Conceito e histórico do design têxtil e de superfície. Tipos de encaixes e rapports. Construção de estampas por processos manuais e digitais. Conceito e procedimentos de transformação têxtil: estrutural, colorístico, construtivo e combinado. Tipos de teares. Padronagens têxteis. Projeto de design têxtil.		
Bibliografia Básica	EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: guia rápido para entender estampas e padronagens . São Paulo: editora Senac, 2012. RUBIM, Renata. Desenhando a superfície . Mais considerações além da superfície. Porto Alegre: Rosari, 2013. RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design de superfície . Porto Alegre: editora UFRGS, 2009.		



Bibliografia Complementar	PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: História, tramas, tipos e usos. São Paulo: editora Senac, 2017. SENAI SP. Tecelagem. São Paulo: editora Senai, 2016. SENAI SP. Tecnologia dos processos têxteis. São Paulo: editora Senai, 2017. SENAI SP. Processos produtivos têxteis. São Paulo: editora Senai, 2017. UDALE, Jenny. Tecidos e moda. São Paulo: Bookman, 2015.
----------------------------------	--

9.2 Componentes Curriculares Optativos

EIXO 1: EXPRESSÃO GRÁFICA E COMUNICAÇÃO DE MODA

Componente Curricular	Desenho de Acessórios de Vestuário	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Técnicas avançadas de ilustração de moda (manuais e digitais) aplicadas ao desenho de acessórios de moda como calçados, bolsas, jóias e materiais diversos. Técnicas e materiais para ambientação de produtos de moda.		
Bibliografia Básica	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2011. FEYERABEND, F. Volker. Acessórios de moda. GG Moda. Barcelona, 2012. SONHEIM, Carla. Laboratório de Desenho. São Paulo: Ambiente e Costumes, 2013.		
Bibliografia Complementar	BARNES-MELLISH, Glynis. Ace Oficina de Aquarela Acessórios de moda. São Paulo: Saraiva, 2012. PARRAMON, José Maria. All about techniques in Acrylics. Barron's, 2004. PARRAMON, José Maria. All about techniques in Dry media. Barron's, 2005. PREUSS, Luciana. Desenho Técnico de Joias. São Paulo: Leon, 2013. RUBIM, Renata. Desenhando a superfície. 2. ed. São Paulo: Rosani, 2010.		



Componente Curricular	Fotografia Básica de Moda	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	12
Ementa	Aspectos históricos da fotografia. Linguagem fotográfica. A câmera fotográfica digital. Composição e enquadramento. Noções de iluminação. Exercícios práticos. O equipamento fotográfico: câmeras, lentes e acessórios. Fotografia digital. Planejamento, produção e execução de projeto fotográfico artístico e comercial para o campo de atuação da moda.		
Bibliografia Básica	CARROL, Henry. Leia isto se quer tirar fotos incríveis . São Paulo: Gustavo Gili, 2014. CARROL, Henry. Leia isto se quer tirar fotos incríveis de gente . São Paulo: Gustavo Gili, 2015. MARRA, Claudio. Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda . São Paulo: Ed. SENAC, c2008. 224 p. + 32 lâminas ISBN 9788573596786 (broch.).		
Bibliografia Complementar	BAVISTER, Steve. Guia de fotografia digital . Editora Senac. ISBN: 9788539600755. MARRA, Claudio. Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda . Editora Senac. ISBN:9788573596786. SIEGEL, Eliot. Curso de fotografia de moda . Editora Gustavo Gili. 2012. ISBN:9788425225086. SIMMONS, Mike. Como criar uma fotografia . Editora Gustavo Gili. 2015. ISBN:9788584520336. KELBY, Scott. Ilumine, fotografe, retoque: esquemas de luz, configurações de câmera e pós-processamento de imagens . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 237 p. ISBN 9788576086734		

Componente Curricular	Vitrinismo e Comunicação de Moda	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15



Ementa	Fundamentos e técnicas para construção de vitrines e cenografias. Estilos de vitrines. Fundamentos da linguagem visual aplicados na expografia de produtos de moda. Análise de vitrines. Projeto de vitrinismo.
Bibliografia Básica	DEMETRESCO, Sylvia & Huguette Maier. Vitrinas Entre Vistas . Visual Merchandising. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac & Naify, 2005. SACKRIDER, Françoise. Entre vitrinas : distribuição e visual merchandising na moda. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.
Bibliografia Complementar	COSTA, Eduardo Ferreira. Comprador de moda . São Paulo: Senac São Paulo, 2011. FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor . Porto Alegre: Bookman, 2012. LEITE, Adriana Lisete Guerra. Figurino : Uma experiência na Televisão. Editora: Paz e terra, 2005 MORACE, Francesco. Consumo autoral : as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda . Porto Alegre: Bookman, 2009.

EIXO 2: TEORIA E CONTEXTO DA MODA E DESIGN

Componente Curricular	História da Moda no Brasil	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	20
Ementa	Panorama histórico da moda e modos de vestir no Brasil com ênfase nos séculos XIX e XX e suas relações com o contexto social, econômico e cultural. Diversidade étnico-racial: Contribuições européias, africanas e indígenas para os modos de vestir brasileiros. Profissionalização, industrialização e internacionalização da moda brasileira.		



Bibliografia Básica	<p>CHATAIGNIER, Gilda. História da Moda no Brasil. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2010.</p> <p>RODRIGUES, Mariana Tavares. Mancebos e Mocinhas: Moda e literatura no Brasil do século XIX. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2010.</p> <p>SOUZA, Gilda de Mello e. O Espírito das roupas: a Moda no século dezenove. São Paulo: Cia das Letras, 1996.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ABREU, Alice Rangel de Paiva. O avesso da Moda: trabalho a domicílio na indústria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>BUENO, Eduardo (org.). Pau-Brasil. São Paulo: Axis Mundi, 2002.</p> <p>CARVALHO, Flávio de. A moda e o novo homem. São Paulo: Azougue, 2010.</p> <p>FREIRE, Gilberto. Modos de Homem e Modas de Mulher. Editora Global, 2009.</p> <p>MALERONKA, Wanda. Fazer roupa virou Moda: um figurino de ocupação da mulher (São Paulo 1920-1950). São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>WOLFENSON, Bob e BORGES, Paulo. Moda no Brasil por brasileiros. São Paulo: Casac & Naify, 2003.</p>

Componente Curricular	Moda e Semiótica	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Conceito de semiótica. estudo do signo, significado e significante. Teorias semióticas. O percurso gerativo de sentido. Semiótica da imagem. Análise de imagem de moda: editoriais, desfiles e produtos.		
Bibliografia Básica	<p>NIEMEYER, Lucy. Elementos de Semiótica Aplicados ao Design. Rio de Janeiro, 2AB, 2006.</p> <p>PIETROFORTE, Antônio Vicente. Semiótica Visual: Os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>PIETROFORTE, Antônio Vicente. Análise do texto visual: A construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2007.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>BARTHES, Roland. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>BURKE, Peter. Testemunha Ocular: História e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.</p> <p>CIDREIRA, Renata Pitombo. Os Sentidos da moda: (vestuário, comunicação e cultura). 2.ed. São Paulo: Annablume, 2007</p> <p>FISHER, A. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.</p> <p>SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das Letras, 2007.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Arte Contemporânea e Moda	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Estudos sobre a Moda em sua interface com diferentes manifestações artísticas contemporâneas. Investigação de Linguagens icônicas: Pop Art, Novo Realismo e Nova Figuração. Fluxus, assemblages, happenings e instalações. Minimalismo e Arte Conceitual. Arte Povera, Land Art e Body art. Vídeo-arte, xerografia e fotografia. Neo-expressionismo e transvanguarda. Coletivos artísticos.		
Bibliografia Básica	<p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Moda e arte: releitura no processo de criação. São Paulo: Ed. SENAC, 2013. 208 p. ISBN 9788539603060 (enc.).</p> <p>MENDES, Valerie D; DE LA HAYE, Amy; BORGES, Luís Carlos. A moda do século XX. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. x, 314 p. (Mundo da arte). ISBN 9788578270834.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 350 p. (Coleção a). ISBN 8533606354.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, [2013]. 145 p. (Debates, 206). ISBN 9788527306751 (broch.).</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2013. 709 p. ISBN 978-85-7164-251-5.</p> <p>FARTHING, Stephen (Ed.). Tudo sobre a arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. 576 p. ISBN 9788575426463.</p> <p>FARINA, Cynthia; RODRIGUES, Carla (Org.). Cartografias do sensível: estética e subjetivação na contemporaneidade. Porto Alegre: Evangraf, 2009. - 136 p. ISBN 978-85-7727-179-5.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2015. 385 p. (Ensaio Latino-americanos; 1). ISBN 9788531403828.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Moda e Corporeidades	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Reflexões sobre as relações entre a Moda e o Corpo no cenário atual. O corpo tomado como objeto interdisciplinar, estudos da corporeidade humana como fenômeno sociocultural, fonte de símbolos, objeto de representações e modificações. Investigações das corporeidades inseridas em sociedades modernas complexas, diferenciadas, desiguais, multirraciais e pluriétnicas.		
Bibliografia Básica	<p>SORCINELLI, Paolo. Estudar a moda: corpos, vestuário e estratégias. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 214 p. ISBN 978-85-7359-758-5.</p> <p>BRAUNSTEIN, Florence; PÉPIN, Jean-François. O lugar do corpo na cultura ocidental. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 195 p. ISBN 972-771-359-9.</p> <p>CARVALHAL, André. Moda com propósito: manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, c2016. 414 p. ISBN 9788584390496 (broch.).</p>		



Bibliografia Complementar	<p>QUEIROZ, Renato da Silva (Org). O corpo brasileiro: estudos de estética e beleza. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000. 181 p. ISBN 8573591145.</p> <p>MENDES, Valerie D; DE LA HAYE, Amy; BORGES, Luís Carlos. A moda do século XX. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. x, 314 p. ISBN 9788578270834.</p> <p>NUNES, Antônio Vidal. Corpo, linguagem e educação dos sentidos no pensamento de Rubem Alves. São Paulo: Paulus, 2008. 216 p. ISBN 978-85-349-2835-9.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol; LIMEIRA, Érika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. História e sociologia da moda: evolução e fenômenos culturais. São Paulo: Érica, c2014. 120 p. ISBN 9788536508825 (broch.).</p> <p>ECO, Humberto. História da beleza. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 438 p. ISBN 9788501090881.</p> <p>ECO, Humberto. História da feiura. Rio de Janeiro: Record, 2014. 453 p. ISBN 9788501034717 (broch.).</p>
----------------------------------	---

EIXO 3: GESTÃO E NEGÓCIOS DE MODA

Componente Curricular	Marketing de Moda	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	20
Ementa	Conceitos de Marketing. Sistema de marketing-mercados. Ciclo de vida do produto na moda. Critérios e estratégias de segmentação de mercado. O comportamento do consumidor. Previsão de vendas: conceitos e técnicas, serviços nas mídias digitais. Mix de marketing - produto, preço, praça e promoção e sua aplicabilidade ao setor da moda. Plano de marketing. Estratégias, ferramentas e métricas do marketing digital. Os fundamentos do Marketing digital, cenário digital e o consumo de moda.		



Bibliografia Básica	<p>COBRA, Marcos. Marketing e moda. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2014. 291 p. ISBN 978-85-396-0766-2.</p> <p>MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. 2.ed. Porto Alegre – Bookman, 2013.</p> <p>GABRIEL, Martha. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2014. 424 p. ISBN 9788575222577.</p>
Bibliografia Complementar	<p>SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2010.</p> <p>SCHMID, Erika. Marketing de Varejo de Moda: uma ênfase em médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p> <p>VAZ, Conrado Adolpho. Os 8Ps do marketing digital: o guia estratégico de marketing digital. São Paulo: Novatec, 2012. 904 p. ISBN 9788575222751.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2013. xv, 528 p. ISBN 9788522442430.</p>

Componente Curricular	Gestão de Atelier de Confeção	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Caracterização do nicho de mercado de ateliês de roupas sob medida, plano de negócio para atelier de confecção, estruturação de marca, cálculos de custos de produção e lucro, fluxo de caixa, ferramentas de controle financeiro, análise e gestão de processos de produção, técnicas de marketing e vendas para microempresas, ferramentas e plataformas digitais.		
Bibliografia Básica	<p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2013. xv, 528 p. ISBN 9788522442430.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. Barueri: Manole, 2008</p> <p>MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 200 p.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>GABRIEL, Martha. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2014. 424 p. ISBN 9788575222577.</p> <p>OLIVEIRA, Saulo Barbará de (org.). Design: gestão, métodos, projetos, processos. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>MOREIRA, Júlio César Tavares et al. Gerência de Produtos. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>TOMANINI, Cláudio José et al. Gestão de Vendas. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>
----------------------------------	--

Componente Curricular	Gestão Interpessoal	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Processos envolvidos na área de recursos humanos, recrutamento, seleção (técnicas de seleção, entrevista, ensaio comportamental), descrição de cargos, relações interpessoais e comportamento. Noções de aspectos que norteiam à Gestão de Pessoas em cada empresa: Missão, visão, valores, sistema de recompensas.		
Bibliografia Básica	<p>BARSANO, Paulo Roberto: Ética e cidadania organizacional. São Paulo: Editora Erica, 2012.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>COSTA, ERICO DA SILVA. Gestão de pessoas. Curitiba: do livro técnico, 2012. 48</p> <p>FIDELIS, G. J. Gestão de pessoas rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento. São Paulo: Erica, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012</p> <p>POLLI, José Renato: Habermas – agir comunicativo e ética do discurso. São Paulo: In House, 2013</p> <p>RIBEIRO, A. L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Consultoria de Imagem e Estilo	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	10
Ementa	Apresentação dos métodos de Consultoria de Imagem e Estilo. Método sazonal, sazonal expandido e Método Kibbe.		
Bibliografia Básica	<p>HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 284 p. ISBN 9788573599282.</p> <p>KARINA KIYOKO KAMIZATO. Imagem Pessoal e Visagismo. 1. São Paulo, 2014 (E-book) 0. ISBN 9788536529073</p> <p>REES, Anuschka. Os segredos do guarda-roupa europeu: um método simples para descobrir seu estilo e montar o armário dos seus sonhos. São Paulo: Paralela, c2016. 263 p. ISBN 9788584390731.</p>		



Bibliografia Complementar	<p>HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 311 p. ISBN 9788565985079.</p> <p>PASCOLATO, Costanza. O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. 243 p. ISBN 9788573022360 (broch.).</p> <p>COSTA, Eduardo Ferreira. Comprador de moda. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2013. 311 p. ISBN 9788539603633.</p> <p>SHAW, David; KOUMBIS, Dimitri. A compra profissional de moda: da previsão das tendências a venda na loja. São Paulo: Gustavo Gilli, c2014. 176 p. (GG Moda). ISBN 9788565985451 (broch.).</p>
----------------------------------	--

EIXO 4: TECNOLOGIA TÊXTIL

Componente Curricular	Controle de Qualidade Aplicado a Produtos de Moda	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Importância do controle de qualidade de têxteis e sua influência em produtos confeccionados. Produtividade. Testes práticos de gramatura, estabilidade dimensional, encolhimento, cor, diferença centro ourela no jeans, diferença de intensidade de cor em enfiado, comportamento de tecidos sob diferentes iluminantes. Esquadramento, temperatura adequada a cada tipo de fibra, Skew, titulação da linha x título do fio e resistência ao rasgo. Pilling. Principais defeitos nos tecidos de malha. Solução para problemas rotineiros em linha de produção.		



Bibliografia Básica	<p>GROVER, Elliot B; HAMBY, Dame S. Handbook of textile testing and quality control. 1st ed. New York: John Wiley & Sons, 1960. 614 p.</p> <p>LIMEIRA, Renato Nogueiro Lobo e Rosiane do Nascimento Marques Erika Thalita Navas Pires. Controle da qualidade: Princípios, inspeção e ferramentas de apoio na produção de vestuário. São Paulo: Érica, 2014. 144 p.</p> <p>SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. 2 v</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALBUQUERQUE, F. F. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. v. 1.</p> <p>CAMPOS, Vicente Falconi. TQC - Controle da qualidade total: no estilo japonês. 8. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2004. 256 p.</p> <p>NAPOLI, Silvio. Controle de Qualidade na Indústria Têxtil. Ivan Rossi Editora. SABRÁ, Flávio (Org.). Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção. Rio de Janeiro: SENAI/SETIQT, 2012. v. 1 . 197 p.</p> <p>NBR 10320- Determinação das Alterações Dimensionais de Tecidos Planos e Malhas – Lavagem em Máquina Doméstica Automática.</p>

Componente Curricular	Estamparia Têxtil Manual	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Criação e desenvolvimento de estampas através do conhecimento de técnicas manuais como: construção do rapport, colagem, carimbo, rotativa e estêncil. Técnicas de tingimento tie dye e dip dye, utilização de água sanitária. Tingimento Natural, Shibori, Flores e Folhas.		



Bibliografia Básica	<p>CANALS, Maria Teresa Estampagem: diferentes técnicas de estampagem em tecido explicadas com rigor e clareza.. Lisboa: Estampa, c2007. 160 p. (Coleção Artes e Ofício). ISBN 9789723324969.</p> <p>GOMES, João Manuel. Estamparia a metro e à peça. Porto: Publindústria, 2007. 263 p. ISBN 9789728953195.</p> <p>UDALE, Jenny. Tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p. (Fundamentos de Design de Moda ; 2). ISBN 978-85-7780-524-2.</p>
Bibliografia Complementar	<p>SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Blucher: Golden Tecnologia, 2010. 297 p. ISBN 978-85-212-0555-5.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2. ed. rev. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2009. 328 p. ISBN 978-85-7359-909-1.</p> <p>RUBIM, Renata. Desenhando a superfície: + considerações além da superfície. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Rosari, 2013. 111 p. (Coleção Textos design). ISBN 97-85-8050-028-8.</p> <p>CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecido, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2006. 165 p. ISBN 856016600-9.</p> <p>BRIGGS-GOODE, Amanda. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208 p. ISBN 978-85-8260-178-5.</p>

EIXO 5: PROCESSO PRODUTIVO DO VESTUÁRIO

Componente Curricular	Modelagem e Confeção em Malharia e Lingerie	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Técnicas de modelagem, montagem e acabamentos de peças em malharia circular e retilínea. Interpretação de modelagens para malharia e lingerie. Execução de protótipos do vestuário masculino e feminino em malha e lingerie, com uso de ficha técnica. Graduação de moldes.		



Bibliografia Básica	GERALDO FORTUNATO FRAGA, Denis. O pulo do gato: Modelagem Industrial Feminina . Editora Casa Oito, 2012. SENAI SP. Modelagem Industrial de Moda Intima . Coleção Vestuário, Editora Senai. 2014. SISSONS, Juliana. Malharia . Porto Alegre:Bookman, 2012.
Bibliografia Complementar	ABNT NBR – 13377/1995 – Medidas do corpo humano para vestuário – padrões referenciais. FISCHER, Anette. Construção de vestuário: ação e processo de construir vestimentas . Porto Alegre: Bookmnn, 2010. MAGGIO,Bina Abling Kathleen. Moulage, Modelagem e desenho: Prática integrada . Porto Alegre: Bookman, 2014. SABRÁ, Flavio. Modelagem: Tecnologia em Produção de Vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. SENAI SP. Modelista de roupas . Coleção Vestuário, Editora SENAI SP. 2014, 288p

Componente Curricular	Modelagem Masculina e Infantil	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Modelagem, ergonomia e tabelas de medidas para vestuário masculino e infantil. Bases para modelagem plana masculina e infantil. Interpretações de peças de vestuário masculino: camisas, calças e blazers. Interpretações de peças de vestuário infantil: vestidos, jardineiras, casacos e calças. Testes de modelagens e confecção de protótipos.		



Bibliografia Básica	<p>FULCO, Paulo de Tarso. Modelagem plana Masculina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.</p> <p>MUKAI, Marlene. Modelagem Prática Especial Infantil. São Paulo: Clube de Autores, 2018.</p> <p>SABRÁ, Flavio. Modelagem: Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ABNT NBR – 13377/1995 – Medidas do corpo humano para vestuário – padrões referenciais.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário: ação e processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookmnn, 2010.</p> <p>OSORIO, Ligia. Modelagem, organização e técnicas de Interpretação. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. Brasília: SENAC/DN, 2008.</p> <p>SENAI SP. Modelista de roupas. Coleção Vestuário, Editora SENAI SP. 2014, 288p</p>

Componente Curricular	Modelagem: Métodos e Interpretações	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Estudo comparativo de diferentes métodos de modelagem plana por meio de construção de protótipos a partir de bases de blusas, calças e saias. Análise de vestibilidade e correções de modelagem. Interpretação de modelos complexos de vestidos, blazers, mangas, calças e saias.		



Bibliografia Básica	<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem Plana para Moda Feminina. São Paulo: Bookman, 2014.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4 ed. Rio de Janeiro: Letras e Expressões Brasileiras, 2008.</p> <p>HEINRICH, Daiane Pletchr. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2005.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BERG, Ana Laura Marchi. Técnicas de Modelagem Feminina: Construção de Bases e Volumes. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.</p> <p>FULCO, Paulo de Tarso. Modelagem plana Feminina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.</p> <p>OSORIO, Ligia. Modelagem, organização e técnicas de Interpretação. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.</p> <p>ROSA, Stefania. Modelagem Plana Feminina. Brasília: Senac Distrito Federal, 2017.</p> <p>SABRÁ, Flávio (org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>

Componente Curricular	Criação de Figurinos e Trajes Históricos	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	O figurino e o contexto espacial e temporal. Análise de trajes históricos de diferentes períodos. Técnicas de modelagem, montagem e acabamentos de trajes históricos. Análise de figurinos de diferentes produções teatrais e cinematográficas. Projeto e execução de figurino ou traje histórico.		



Bibliografia Básica	<p>ARNOLD, Janet. Patterns of fashion 4. Londres: costume e fashion press, 2008.</p> <p>VIANA, Fausto. Para vestir a cena contemporânea. Moldes e moda no Brasil do século XIX. São Paulo: estação das Letras e cores, 2015.</p> <p>WAUGH, Norah. Corsets and crinolines. Califórnia: Routledge, 2017.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CABRERA, Roberto. Classic tailoring techniques: A construction Guide for women wear. Londres: fairchild, 1983.</p> <p>CABRERA, Roberto. Classic tailoring techniques: A construction Guide for mens wear. Londres: fairchild books, 1983.</p> <p>MOTTA, Eduardo. Alfaiataria. Radiografia de um ofício incomparável. São Paulo: editora Senac, 2017.</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. São Paulo: editora senac, 2008.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>

Componente Curricular	Ergonomia Aplicada ao Vestuário	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	10
Ementa	Conceito de ergonomia. Adequação do produto de moda/vestuário ao usuário na visão tridimensional e ergonomicamente. Conhecimento e utilização das máquinas e equipamentos utilizados nos processos produtivos da confecção Industrial. Métodos e técnicas de montagem das operações.		



Bibliografia Básica	<p>IDA, Itiro. Ergonomia – Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blucher. 2002. ISBN: 852120017x</p> <p>JAN DUL, Bernard Weerdmeester. Ergonomia Prática. 2ª ed. São Paulo:EdgardBlücher, 2004.</p> <p>SABRÁ, Flavio. Modelagem: Tecnologia em Produção de Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>
Bibliografia Complementar	<p>SENAI-SP. Mecânico de Máquinas Retas e Overlock, Coleção - Vestuário, Editora SENAI-SP, 2014. 224p</p> <p>FILHO, João Gomes. Ergonomia do Objeto – Sistemas de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2004. ISBN: 8575310712</p> <p>GUERIN, François et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 200 p. ISBN 8521202970</p> <p>PENA, Antônio Gomes – Percepção e Realidade. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2000. ISBN: 8531203066.</p> <p>PETROSKI, Edio Luiz. Antropometria: técnicas e padronizações. Porto Alegre: Pallotti, 1999. 144 p. ISBN 8590099717.</p>

EIXO 6: FORMAÇÃO BÁSICA

Componente Curricular	Língua Inglesa para a Moda	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	20
Ementa	Estudo da língua inglesa e de suas estruturas básicas. Estratégias necessárias à leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros em língua inglesa. Terminologia da área de Vestuário e Moda.		



Bibliografia Básica	<p>BIAGGI, E. T. K.; STAVALE, E. B. English in fashion: inglês básico no dia-a-dia do mundo da moda. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of english. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p>
Bibliografia Complementar	<p>GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for specific purposes : estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for specific purposes : estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2005</p> <p>LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012</p> <p>SANTOS, Denise. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São João Del-Rei, MG: Disal, 2005.</p>

Componente Curricular	Conceitos Matemáticos Aplicados à Moda	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Operações com números racionais. Razão e proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Porcentagem. Matemática Financeira: Juros simples, juros composto e sua relação com funções. Paralelismo e perpendicularidade. Área de figuras planas. Estatística descritiva. Tratamento da informação. Recursos digitais: Excel e Geogebra.		



Bibliografia Básica	<p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 456 p. (510.7 D662f)</p> <p>MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (512.1 M977m)</p> <p>SMAILES, Joanne. Estatística aplicada a administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002. (519.5 S635e)</p>
Bibliografia Complementar	<p>BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada a gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2013. (519.5 B896e)</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações: volume 3. São Paulo: Ática, 2012. (510 D192m)</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações: volume 2. São Paulo: Ática, 2011. (510 D192m)</p> <p>SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Sebastião Medeiros. Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 1999. (515.33 S586m)</p> <p>SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. (658.152 S729d)</p>

Componente Curricular	Informática Aplicada	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Conceitos básicos de informática, noções de hardware, sistema operacional, editor de textos, planilha eletrônica, internet, programa de apresentação.		



Bibliografia Básica	<p>BARNIVIERA, Rodolfo. Introdução à Informática. Curitiba: Editora Lt, 2012.</p> <p>BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice Para Leigos. Disponível em:<https://wiki.documentfoundation.org/images/2/2a/LibreOffice_Para_Leigos.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2013.</p> <p>RODRIGUES, H. H. C. Aprendendo BrOffice.org: exercícios práticos. Pelotas: UFPEL - FAU, 2009. ISBN: 978-85-7192-611-0</p>
Bibliografia Complementar	<p>CASTRO, Velloso Fernando de. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CEGIELSKI, Casey G; RAINER JUNIOR, R. Kelly. Introdução a Sistemas de Informação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de Vestuário: Coleção Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2010</p> <p>GARCIA, Marcus. Informática Aplicada a Negócios: Como Informatizar. São Paulo: Brasport, 2005.</p> <p>INGRACIO, Paulo Tadeu Peres. Openoffice: fácil e prático. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. ISBN: 8573935081</p>

Componente Curricular	Libras	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	20
Ementa	Línguas de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais; Cultura surda. Status da língua de sinais no Brasil. Legislação Nacional. Organização linguística de Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. Cultura surda. A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica. Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais.		



Bibliografia Básica	<p>ALMEIDA, Éden Veloso de; MAIA FILHO Valdeci. Aprenda libras com eficiência e rapidez. 2. ed. Mãos sinais. 2013</p> <p>FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua brasileira de sinais II, Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 2. ed. Porto Alegre: Ciranda cultural, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
Bibliografia Complementar	<p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes. São Paulo: Cia das Letras, 2005.</p> <p>STROBEL, Karin L. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.</p>

Componente Curricular	Língua Espanhola para a Moda	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15
Ementa	Estudo das estruturas básicas da língua espanhola com ênfase no léxico do mundo da moda. Estratégias de leitura, compreensão e interpretação textual a partir de temas correlatos ao universo da moda e do design e suas adjacências. Aspectos fonéticos e fonológicos da língua para comunicação básica.		



Bibliografia Básica	<p>ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012.</p> <p>FANJUL, Adrián Pablo (Org.). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo: Santillana Español, c2014.</p> <p>GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2011.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALESSANDRA, Sonia. El curioso lenguaje de la moda en el español como lengua extranjera: para no perderse entre préstamos lingüísticos y neologismos. Actas del XII Encuentro Práctico de ELE del Instituto Cervantes de Nápoles. 2015. Disponible en: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/napoles_2015/06_alessandra.pdf. Acceso en: 24 jun. 2020.</p> <p>CHOZAS, Diego. Dificultades del español: para brasileños. Madrid (Espanha): SM, 2003.</p> <p>DICIONÁRIO visual 3 em 1. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>FUNDÉU BBVA. Glosario de la moda. Disponible en: https://www.fundeu.es/wp-content/uploads/2015/03/glosarioModaFundeu.pdf. Acceso en: 24 jun. 2020.</p> <p>GÁLVEZ, José A. (Coord.). Dicionário Larousse espanhol/português português/espanhol: bolso. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.</p> <p>SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p>

Componente Curricular	Leitura e produção Textual	Carga Horária	60h
Mínimo de vagas	03	Máximo de Vagas	15



Ementa	Linguagem e língua. Texto e discurso. Gêneros textuais escritos e orais: resenha crítica; artigo científico; ensaio; resumo; fala pública. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.
Bibliografia Básica	GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2004. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010a. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010b.



Bibliografia Complementar	ANTUNES, Irlandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
	GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012.
	GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. <i>In:</i> NEVES, Iara Conceição Bitencourt. (Org.) Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011. p. 19-24
	MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
	MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	

10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

10.1 Descrição do Corpo Docente

Nome	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	E-mail	Link para lattes	Telefone institucional
Adriano Mafra	2338541	40DE	Doutor	adriano.mafra@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1642126101244796	47-33576200
Ana Silvia Lima Vielmo	2102213	40DE	Doutora	ana.vielmo@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4380818002781565	47-33576200
André Luiz Kopelke	2302889	40DE	Doutor	andre.kopelke@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1530407341885755	47-33576200



Chris Royes Schardosim	1860229	40DE	Doutora	chris.shardosim@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3081808812636044	47-33576200
Eduardo Stahnke	1129864	40DE	Especialista	eduardo.stahnke@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4969638453410828	47-33576200
Fernando José Taques	1683508	40DE	Doutor	fernando.taques@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9479063886287407	47-33576200
Francisleth Pereira Batistti	2415608	40DE	Mestre	francisleth.batistti@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5854980275099542	47-33576200
Isabela Dal bó Falchetti	2876959	40DE	Mestre	isabela.dalbo@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6796855739879098	47-33576200
Lisiane de Cesaro	1916431	40DE	Mestre	lisiane.decesaro@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5935801377430306	47-33576200
Márcio Monticelli Albani	3139091	40DE	Mestre	marcio.albani@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0996174918913658	47-33576200
Thiago Souza Araújo	2053685	40DE	Doutor	thiago.araujo@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8427288139089120	47-33576200

10.2 Coordenação de Curso

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC, em relação ao coordenador de curso:

Art. 80 A Coordenação de Cursos de Graduação é a instância responsável, junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), por gerir o curso e deve ser ocupada por docente escolhido pelo colegiado e demais docentes que atuam no curso no ano do processo de escolha, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido para mais um mandato consecutivo.

§ 1º Para os cursos de graduação e de nível médio podem se candidatar a coordenação somente docentes efetivos do quadro permanente que atuam no curso e que sejam, preferencialmente, da área do curso;

§ 2º O coordenador de curso pode indicar docente efetivo do quadro permanente que atuam no curso a coordenador adjunto, que auxiliará nas demandas da coordenação e assumirá, no caso de ausência ou impedimentos legais do coordenador do curso, as atribuições de coordenação como coordenador substituto.

§ 3º Caso haja necessidade de alteração da Coordenação de Curso antes do término de mandato, deve haver nova escolha, com novo período de mandato conforme consta no *caput* deste artigo.

§ 4º Caso não haja candidatos aptos e interessados para o cargo de Coordenação do Curso, cabe ao colegiado indicar o coordenador.



Art. 83 São atribuições da Coordenação de Curso:

- I - cumprir e fazer cumprir as decisões e normas estabelecidas pelas instâncias superiores e demais órgãos, em articulação com NDE e/ou colegiado;
- II - conduzir e supervisionar a atualização pedagógica do curso e acompanhar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;
- III - incentivar a articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação e fomentar a realização de eventos científicos, culturais e esportivos no âmbito do curso;
- IV - subsidiar a gestão do *campus* no diagnóstico das necessidades do curso atreladas a pessoal e infraestrutura, articulando também com os setores competentes a manutenção e atualização dos espaços, equipamentos e materiais, visando o processo de ensino e aprendizagem;
- V - contribuir para a construção e consolidação de políticas, diretrizes e mecanismos gerenciais que tenham relação com o curso;
- V - apoiar e auxiliar a execução das políticas e programas de permanência e êxito, inclusão e diversidade e acompanhamento de egressos;
- VI - acompanhar, participar e prestar informações nos processos de avaliação institucional e de curso, assim como articular o desenvolvimento de ações a partir dos indicadores nos processos avaliativos;
- VII - recepcionar, informar e acompanhar os estudantes no desenvolvimento do curso;
- VIII - executar as atividades demandadas no sistema acadêmico relativas à Coordenação de Curso;
- IX - acompanhar a elaboração do quadro de horários de aula do curso, em conjunto com a Coordenação Geral de Ensino (CGE) ou equivalente, observando o PPC e o Calendário Acadêmico;
- X - analisar e emitir parecer dos requerimentos relacionados ao curso, e quando necessário consultar NDE e/ou Colegiado;
- XI - convocar, presidir e documentar as reuniões do Colegiado de Curso e/ou NDE;
- XII - analisar e homologar, em conjunto com o NDE e/ou colegiado, os Planos de Ensino de acordo com calendário acadêmico;
- XIII - analisar e acompanhar a consolidação dos diários de turma ao final de cada período letivo;
- XIV - analisar e validar as atividades curriculares complementares, diversificadas, estágio e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso;
- XV - inscrever e orientar os estudantes quanto aos exames de desempenho aplicados ao curso.

10.3 Núcleo Docente Estruturante

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC:

Art. 84 O NDE (graduação) é um órgão propositivo, com responsabilidades acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

§ 2º São realizadas reuniões ordinárias do NDE mensalmente, conforme previsão no calendário acadêmico.

§ 3º As reuniões do NDE devem contar com presença de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros e só podem decidir pauta após votação da maioria simples dos presentes.

§ 4º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo presidente, ou por um terço de seus membros.



§ 5º Todas as reuniões de NDE devem ser registradas em ata, assinada por todos os participantes da reunião e arquivadas na Coordenação de Curso.

§ 6º O NDE pode demandar assessoria do NUPE.

Art. 85 A constituição do NDE deve atender, no mínimo:

I - Coordenador do Curso, como presidente;

II - 5 (cinco) docentes efetivos, no mínimo, pertencentes ao corpo docente do curso;

§ 1º O NDE deve ter no mínimo 60% (sessenta por cento) de seus membros em regime de trabalho em dedicação exclusiva.

§ 2º Para o caso do NDE, levando em conta as avaliações institucionais organizadas pelo INEP, o núcleo deve ter pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

§ 3º Os *campi* têm autonomia para definir estratégias de escolha dos integrantes do NDE e NDB, devendo garantir permanência por no mínimo 2 (dois) anos e estratégias de renovação parcial dos integrantes.

§ 4º A constituição do NDE e NDB é formalizada mediante portaria específica emanada do Diretor Geral do *campus*, que explicitará o nome dos integrantes e vigência de mandato.

§ 5º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem justificativa legal, a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

Art. 86 São atribuições do NDE:

I - elaborar, implantar, supervisionar, consolidar e propor alterações atualizações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI;

II - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

IV - propor formas de incentivo às ações relativas ao aperfeiçoamento, desenvolvimento e integração do ensino, pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V - analisar e emitir parecer dos Planos de Ensino, considerando se estão em consonância com o PPC;

VI - acompanhar o processo didático-pedagógico, analisando os resultados de ensino e aprendizagem observando o PPC;

VII - estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes e propor ações com vistas à permanência e êxito;

VIII - acompanhar, junto à Coordenação do Curso e CPA/CLA, os processos de avaliação externa e interna e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IFC.

IX - preparar e executar ações de autoavaliação do curso aplicando os resultados na melhoria do curso.

X - incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;

XI - Analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, quando demandado pela Coordenação de Curso.

Art. 87 Compete ao Presidente do NDE:

I - convocar os membros;

II - presidir e garantir o registro das reuniões;

III - representar ou indicar representante, junto ao Colegiado de Curso;

IV - encaminhar as matérias apreciadas às instâncias de competência do curso;

V - coordenar a integração do NDE ou NDB aos demais órgãos da instituição.



10.4 Colegiado de Curso

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC:

Art. 88 O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento presente nos cursos superiores, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso nos limites estabelecidos pelos órgãos superiores do IFC.

§ 2º São realizadas reuniões ordinárias do colegiado, mensalmente, conforme previsão em calendário acadêmico.

§ 3º As reuniões do colegiado devem contar com presença de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros e só podem decidir pauta após votação da maioria simples dos presentes.

§ 4º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo presidente, ou por um terço de seus membros.

§ 5º Todas as reuniões de Colegiado devem ser registradas em ata, assinada por todos participantes da reunião e arquivadas na Coordenação de Curso.

Art. 89 A composição do Colegiado dar-se-á da seguinte forma:

I - Coordenador de Curso, que presidirá o Colegiado;

II - um representante do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além do coordenador de curso;

III - 70% (setenta por cento) da composição total do colegiado deve ser composta por docentes que atuam no curso, garantindo no mínimo 30% (trinta por cento) do corpo docente efetivo;

IV - no mínimo um técnico administrativo em educação, preferencialmente da área pedagógica ou membro do Núcleo Pedagógico (NUPE);

V - no mínimo um representante discente, escolhido por seus pares;

§ 1º Os *campi* têm autonomia para definir as estratégias de escolha dos integrantes do Colegiado, entre os pares, podendo haver renovação a qualquer tempo.

§ 2º A constituição do colegiado do curso é formalizada mediante portaria específica expedida pelo Diretor Geral do *campus*, explicitando o nome dos integrantes e vigência de mandato.

§ 3º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem justificativa legal, a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

Art. 90 Competências do Colegiado de Curso:

I - analisar, aprovar, acompanhar e avaliar o PPC e suas alterações, em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;

II - acompanhar, analisar e deliberar sobre atividades acadêmicas relativas ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;

III - aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas não previstas no PPC, propostas pelo NDE do curso, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;

IV - emitir parecer sobre assuntos de natureza técnica e administrativa, no âmbito do curso;

V - deliberar sobre processos relativos ao corpo discente, respeitadas as decisões de Conselho de Classe, quando for o caso;

VI - proporcionar articulação entre a Direção-geral, docentes e as diversas unidades do *campus* que participam da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem;

VII - analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, junto com a Coordenação de Curso.



VIII - homologar os planos de ensino analisados pelo NDE;
IX - exercer outras atribuições previstas em lei e fazer cumprir esta OD, propondo alterações, quando necessárias, para instâncias superiores;

Art. 91 Compete ao Presidente do Colegiado:

- I - dar posse aos membros do Colegiado;
- II - convocar e presidir as reuniões;
- III - votar, e em caso de empate, dar o voto de qualidade;
- IV - designar o responsável pela secretaria do Colegiado, garantindo o registro das reuniões;
- V - designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;
- VI - submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior;
- VII - encaminhar as decisões do Colegiado ao órgão ou setor competente;
- VIII - apresentar a pauta, o número dos membros presentes e o término dos trabalhos;
- IX - conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- X - decidir as questões de ordem;
- XI - submeter à discussão e, definidos os critérios, a votação das matérias em pauta e anunciar o resultado da votação;
- XII - comunicar as justificativas de ausências apresentadas pelos membros do colegiado;
- XIII - representar o Colegiado, ou indicar representante, junto aos demais órgãos do IFC.

10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível

Nome	SIAPE	Cargo	Titulação	E-mail
Ademir Krieser	2006185	Auxiliar em Administração	Graduado	ademir.krieser@ifc.edu.br
Andressa Thaís Schwingel	2609901	Psicóloga	Mestre	andressa.schwingel@ifc.edu.br
Camila Sita Küster	2163225	Pedagoga	Especialista	camila.kuster@ifc.edu.br
Claiton Kolm	2188296	Analista de TI	Especialista	claiton.kolm@ifc.edu.br
Cristiana Testoni Eble	2163681	Contadora	Especialista	cristiana.eble@ifc.edu.br
Edna Manuela Has de Souza Schoeffel	2085355	Assistente em Administração	Especialista	edna.schoeffel@ifc.edu.br
Fabiola Ribeiro de Liz Steiner	1007641	Administrador	Especialista	fabiola.steiner@ifc.edu.br
Fernanda Tomasi	2083580	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	fernanda.tomasi@ifc.edu.br
Flávia Regina Back	1581026	Assistente em Administração	Especialista	flavia.back@ifc.edu.br



Jairo Perin	1786512	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre	jairo.perin@ifc.edu.br
João Batista Reus Avila Duarte	1157670	Técnico de Laboratório de Eletromecânica	Graduado	joao.duarte@ifc.edu.br
John Frank Eichstaedt	1901311	Técnico em Tecnologia da Informação	Especialista	john.eichstaedt@ifc.edu.br
José Carlos Borguesão	2223210	Assistente de Aluno	Graduado	jose.borguesao@ifc.edu.br
José Décio de Alencar	1786519	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	jose.alencar@ifc.edu.br
José Moacir de Lucca	1246611	Assistente em Administração	Ensino Médio	jose.lucca@ifc.edu.br
Juniel Rodrigues Leite	1585692	Assistente em Administração	Graduado	juniel.leite@ifc.edu.br
Karine Damaris Fraron	3006705	Assistente Social	Especialista	karine.fraron@ifc.edu.br
Larissa Sarmiento	3006692	Auxiliar em Administração	Graduada	larissa.sarmiento@ifc.edu.br
Luana Cristina Gonçalves	2083030	Assistente em Administração	Especialista	luana.goncalves@ifc.edu.br
Rosalvio José Sartortt	2163320	Bibliotecário-Documentalista	Graduado	rosalvio.sartortt@ifc.edu.br
Wilson José da Silva Neves	1645417	Assistente em Administração	Especialista	wilson.neves@ifc.edu.br
Yuri Victor Santos Rutkoski Oliveira	1908590	Técnico de Laboratório	Especialista	yuri.oliveira@ifc.edu.br

10.6 Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação



11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

11.1 Biblioteca

A biblioteca do IFC –Campus de Ibirama, está estruturada com os equipamentos/materiais indicados na tabela abaixo:

Tabela- Materiais e equipamentos de biblioteca existentes

Item	Descrição	Unidade	Quantidade
01	Estante de chapa 24 de aço, tamanho 100 X 60 X 230 cm	Unidade	02
02	Armário Vertical, tamanho 90 X 158 cm	Unidade	01
03	Escrivaninha em madeira Post Forming, tamanho 70 X 120 cm	Unidade	01
04	Carteira Escolar	Unidade	20
05	Cadeira Fixa	Unidade	20

Tabela- Acervo da biblioteca específico do curso

Item	Tipo de Material	Títulos	Exemplares
01	Braile	0	0
02	Catálogos	0	0



03	CD Roms	5	5
04	Dissertações	1	1
05	Folhetos	14	55
06	Gravação de som	0	0
07	Gravação de vídeo	2	5
08	Literatura	881	1831
09	Livros	257	1323
TOTAL		1160	3220

11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios

O Campus de Ibirama conta com mais de 27 ambientes sem considerar um galpão de 205 m²(20,5 x 10,0) que pode ser subdividido em vários ambientes. Os ambientes possuem em média 50,0 m² de área e somente 8 ambientes dos 27 são utilizados para salas de aula, sala de professores e sala de reuniões. Existe ainda um ambiente dedicado à administração que perfaz uma área de 132 m²(16,7 x 7,9).

O IFC -Campus de Ibirama dispõe atualmente para os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda os seguintes ambientes:

Item	Recurso/Instalação	Quantidade
------	--------------------	------------



01	Sala de aula	09
02	Sala de orientação pedagógica	01
03	Sala de reuniões	01
04	Laboratório de Informática	03
05	Microcomputadores	25
06	Impressoras	02
07	Máquina copidora	02
08	Sala de biblioteca	01
09	Sala de professores	04
10	Laboratório de Biologia/Química	01
11	Laboratório de Confeção	01
12	Laboratório Têxtil	01
13	Laboratório de Modelagem, desenho e criação	01
14	Auditório com capacidade para 150 pessoas	01



15	Ginásio de esportes	01
----	---------------------	----

11.3 Áreas de Esporte e Convivência

O Campus Ibirama conta com um ginásio para a realização das diferentes modalidades esportivas e três espaços de convivência, uma área ampla nos fundos do pátio, com mesas, cadeiras e bancos, área de pátio interno do prédio com bancos e uma área em salão fechado também com mesas, cadeiras e bancos.

11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante

Os estudantes podem ser atendidos em diferentes espaços como salas de aula disponíveis, sala de estudos da biblioteca e laboratórios.

11.5 Acessibilidade

Para os fins de acessibilidade, considera-se a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A existência de reserva de vagas para pessoas com deficiência, de acordo com o princípio da razoabilidade e a legislação vigente, se mostra como uma importante ação afirmativa para a inclusão.

Em relação a aspectos de infraestrutura das instalações, bem como ações afirmativas voltadas para pessoas com deficiência é possível destacar no IFC Campus de Ibirama o seguinte:

A instituição oferece a existência de rampas de acesso que possibilita a circulação de pessoas com deficiência/mobilidade reduzida entre as dependências do 1º piso, onde se situam as salas de aula, os laboratórios e a biblioteca do Curso Superior de Tecnologia em Design de moda, além de uma plataforma elevatória situada no pátio central.



O auditório possui opção de acesso através de rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, banheiro acessível além de reserva de espaço para cadeirantes.

O IFC Campus de Ibirama conta com o NAPNE (Núcleo de Apoio a pessoas com Necessidades Específicas), que planeja, realiza e desenvolve ações de apoio, promoção de capacitação e especialização de recursos humanos em acessibilidade e ajudas técnicas; acompanhamento e aperfeiçoamento da legislação sobre acessibilidade; edição, publicação e distribuição de títulos referentes à temática da acessibilidade; cooperação com o município de Ibirama para a elaboração de estudos e diagnósticos sobre a situação da acessibilidade arquitetônica, urbanística, de transporte, comunicação e informação.

Entende-se que em termos de acessibilidade, IFC Campus de Ibirama possui estrutura física e espaços que possibilitam as modificações e adequações necessárias para atender pessoas com deficiência. ou mobilidade reduzida.

Além disso, o curso atende as especificações da Portaria Normativa do Instituto Federal catarinense, Nº 04 de de 29 de janeiro de 2018, que institui a regulamentação para o atendimento educacional especializado no âmbito do IFC. O atendimento se efetiva não só nas adequações dos espaços físicos e equipamentos, mas também na elaboração e implementação de adaptações curriculares e acompanhamento pedagógico.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS



13 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer do CNE/CES nº 436/2001**, aprovado em 2 de abril de 2001 - Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em 06 de abr. de 2022.
- BRASIL. **Resolução Nº 1.010**, de 22 de agosto de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de ago. 2005 – Seção 1, p. 191 e 192.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer do CNE/CES nº 293/2008** - Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf. Acesso em 06 de abr. de 2022.
- BRASIL. **Lei n. 11.788 de 26 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Presidência da República. Brasil: 2008.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MPOG, 2008.
- BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 27 de abr. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia**. 3 ed.; 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em 06 de abr. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/cu_rso_reconhecimento.pdf. Acesso em 18 de fev. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos



superiores, bem como seus aditamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%2018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 de abr. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer do CNE/CES nº 17/2020** – Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166341-pcp017-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 de abr. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE/CES. Resolução Nº 05**, de 08 de março de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Design.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE/CP. Resolução Nº 01**, de 30 de maio de 2012, estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução do CNE/CES nº 01, de 5 de janeiro de 2021**– Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 de abr. de 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.); GODOY, Herminia Prado (coordenadora técnica). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Portaria Normativa Nº 04** de 29 de janeiro de 2018, institui a regulamentação para o atendimento educacional especializado no âmbito do IFC. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2018/02/Portaria-Normativa-004-2018-Regulamento-de-Atendimento-Educacional-Especializado-do-IFC.pdf>. Acesso em: 10 ago 2020.



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Organização Didática dos Cursos do IFC:** Anexo da Resolução nº 010/2021 Consuper/IFC. Blumenau, 2021. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/12/Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-dos-Cursos-do-IFC.pdf>. Acesso em em 28 de abr. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional/2019-2023.** Blumenau, 2019. Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf. Acesso em 28 de abr. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n. 17 – Consuper/2013.** Regulamentação dos Estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Blumenau: CONSUPER, 2013. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-017-2013-Aprova-resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad.-ref.-014-2013-Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-Est%C3%A1gios-PROEX.pdf>. Acesso em 28 de abr. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução Ad Referendum 02/2022 IFC/Consuper. Dispõe sobre a curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos do Instituto Federal Catarinense (IFC).** Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2022/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad-Referendum-n%C2%BA-02.2022.pdf>. Acesso em 18 de março de 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero-** A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia de bolso, 2009.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MORIN, E. Abertura. In: ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis; CASTRO, Gustavo de. (Org.). **Ensaio de Complexidade.** Porto Alegre: Sulina, 1997. p. 11.

VYGOTSKY, L. S., CAMARGO, Jefferson Luiz. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.



14 ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

Campus Ibirama

APRESENTAÇÃO

A elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal Catarinense- Campus Ibirama é regida pelo presente documento.

CAPÍTULO I- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 1º- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, de acordo com o Projeto Pedagógico. Ele não constitui disciplina específica na matriz curricular, mas apresenta carga horária e se caracteriza como atividade obrigatória do curso.

Art. 2º- São objetivos do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal Catarinense- Campus Ibirama:

- I- Propiciar ao aluno reflexão sobre temas relacionados ao contexto da Moda e Design, desde reflexões teóricas a estudos a partir de práticas ou vivências no processo produtivo, podendo estabelecer relação com a criação da coleção final ou não.
- II- Proporcionar ao aluno a iniciação científica e a prática da pesquisa como instrumento para aprofundar conhecimentos construídos no decorrer de sua formação.
- III- Oportunizar ao aluno o exercício da sistematização e a relação entre teoria e prática a partir da organização de informações e conhecimentos.



- IV- Proporcionar ao aluno o desenvolvimento da autonomia por meio do processo e metodologia de construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II- ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Art. 3º- Compõem a estrutura organizacional de operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I- Docente da disciplina de Metodologia da Pesquisa
- II- Orientadores
- III- Orientandos
- IV- Banca Examinadora
- V- Coordenador do curso
- VI- Colegiado do Curso

CAPÍTULO III- ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA

Art. 4º- O Trabalho de Conclusão de Curso inicia-se na disciplina de Metodologia da Pesquisa, no quarto semestre, desenvolvendo o projeto de pesquisa, o plano de trabalho e a indicação do professor orientador com entrega de carta de aceite.

Art. 5º- São atribuições do docente responsável pela disciplina de Metodologia da Pesquisa:

- I- Desenvolver nos alunos as habilidades teóricas e metodológicas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.
- II- Apresentar diferentes possibilidades de formatos e tipos de pesquisa que o aluno poderá realizar.
- III- Instigar a seleção do tema e estrutura do trabalho a ser desenvolvido.



- IV- Orientar e supervisionar a construção do plano de trabalho a ser desenvolvido no semestre seguinte.
- V- Encaminhar a seleção de professor orientador, de acordo com as particularidades do tipo de pesquisa e temática.

CAPÍTULO IV- ATRIBUIÇÕES DOS ORIENTADORES

Art. 6º- O professor orientador, que compõe o quadro de docentes do Instituto Federal Catarinense-Campus Ibirama, será selecionado pelo aluno junto ao professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa. São atribuições do orientador:

- I- Analisar a viabilidade da orientação, considerando sua área de pesquisa e a distribuição de carga horária para esta atividade.
- II- Assessorar os alunos na organização das etapas do projeto.
- III- Organizar encontros físicos ou virtuais periodicamente com os alunos e fazer registro das orientações.
- IV- Supervisionar a execução das etapas e atividades previstas no plano de trabalho.
- V- Avaliar o desempenho dos orientandos e proceder a encaminhamentos diante das necessidades surgidas.
- VI- Recomendar o trabalho para avaliação da banca examinadora, organizando a banca dentro do prazo previsto, convidando os membros e agendando o uso de espaços e equipamentos.

CAPÍTULO V- ATRIBUIÇÕES DOS ORIENTANDOS

Art. 7º- O aluno orientando de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve estar regularmente matriculado na disciplina de Metodologia da Pesquisa, pertencente ao quarto semestre.

Art. 8º- São atribuições do orientando durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa e no decorrer da elaboração do TCC:



- I- Realizar procedimentos de pesquisa, conforme orientação do professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa para seleção do tema e estrutura do trabalho a ser realizado.
- II- Elaborar projeto de pesquisa, plano de trabalho e fazer a seleção e convite ao orientador durante a disciplina de Metodologia de Pesquisa.
- III- Cumprir os horários e participar dos encontros de orientação.
- IV- Cumprir os prazos estipulados para entrega de atividades e documentos durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa, como também no semestre seguinte, nas orientações e defesa perante à banca examinadora.
- V- Cumprir as etapas e atividades da pesquisa especificadas no projeto de pesquisa e plano de trabalho.
- VI- Encaminhar ao colegiado do curso solicitação assinada também pelo orientador, referente a estendimento de prazo para defesa do TCC.
- VII- Entregar 3 cópias impressas do TCC para encaminhamento aos membros da banca examinadora.
- VIII- Defender sua pesquisa em banca pública.
- IX- Realizar as adaptações ou modificações apontadas pela banca examinadora em consonância com o orientador.
- X- Entregar versão final do TCC para a biblioteca, de acordo com os procedimentos exigidos.

CAPÍTULO VI- A BANCA EXAMINADORA

Art. 9º- A banca examinadora, selecionada pelo orientador junto ao orientando, será composta por 3 membros, sendo:

- I- O orientador
- II- Um professor do Instituto Federal Catarinense- Campus Ibirama
- III- Um membro externo ao campus Ibirama, podendo ser professor de outra instituição ou profissional com reconhecido trabalho ligado à área da pesquisa. Este membro poderá participar da defesa de forma remota, por videoconferência.



Art. 10º- São atribuições da banca examinadora:

- I- Ler o TCC com antecedência, fazendo apontamentos para aprimoramento ou alterações na pesquisa.
- II- Comentar verbalmente ou textualmente sobre a produção do aluno, conduzindo ao aperfeiçoamento do trabalho.
- III- Atribuir nota ao TCC, aprovando-o ou não para publicação.

Art. 11º- As decisões da banca examinadora são soberanas.

CAPÍTULO VII- ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art.12º- São atribuições do coordenador do curso, relacionadas ao TCC:

- I- Verificar a disponibilidade de carga horária e áreas de pesquisa dos professores para atender às orientações.
- II- Organizar arquivamento dos documentos relacionados ao TCC, como cartas de aceite dos orientadores, registros de orientações, montagem de bancas, atas de defesa e versão final do trabalho.
- III- Acompanhar e verificar os alunos com possibilidade de fazer o TCC.
- IV- Receber solicitação de prorrogação de prazo para defesa e encaminhar para o parecer do colegiado do curso.
- V- Organizar agendamento de defesas de TCC, junto aos orientadores, de modo a conciliar com as demais atividades do curso.

CAPÍTULO VIII- O COLEGIADO DO CURSO

Art. 13º- O colegiado do curso se constitui como órgão soberano para tomar decisões referentes a casos omissos a este regulamento ou situações que envolvam a implementação e desenvolvimento do TCC.



CAPÍTULO IX- ETAPAS E PROCEDIMENTOS

Art. 14º- O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ter diferentes formatos, desde que desenvolva uma reflexão sobre um tema relacionado ao contexto da Moda e Design. O tema da pesquisa poderá ou não estar relacionado com a criação da coleção final nas disciplinas de Planejamento de Coleção e Desenvolvimento de Coleção. Algumas possibilidades de formatos são: artigo, monografia, relato de experiência e estudo de caso. A elaboração do TCC inicia na disciplina de Metodologia da Pesquisa, no quarto semestre e deve ser concluída até o final do semestre seguinte (quinto semestre do curso).

Art. 15º- São etapas e procedimentos para elaboração do TCC:

- I- Consolidação de técnicas de pesquisa e possibilidades de construção de estudos no campo da Moda e Design, trabalhada na disciplina de Metodologia da Pesquisa.
- II- Exploração do tema de pesquisa e estrutura do trabalho, realizadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa.
- III- Elaboração do Projeto de Pesquisa, na disciplina de Metodologia, contendo no mínimo os seguintes tópicos: Tema da pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia e referências.
- IV- Construção do Plano de Trabalho, podendo ser anexo ao Projeto de Pesquisa, contendo os prazos para cada etapa e procedimento a ser realizado.
- V- Seleção do orientador, oficializada por meio de carta de aceite, entregue ao professor de Metodologia da Pesquisa até à conclusão da disciplina.
- VI- Apresentação e discussão do projeto de pesquisa e plano de trabalho junto ao orientador.
- VII- Orientações realizadas de forma presencial ou virtual, conforme necessidades e particularidades da pesquisa.
- VIII- Defesa em banca pública até o final do semestre seguinte ao que o aluno cursou a disciplina de Metodologia da Pesquisa.
- IX- Realização de correções e adaptações a partir dos apontamentos da banca examinadora.
- X- Entrega da versão final para a biblioteca.



CAPÍTULO X- APRESENTAÇÃO E DEFESA PÚBLICA

Art. 16- Todo Trabalho de Conclusão de Curso terá apresentação em defesa pública, agendada com antecedência pelo orientador com o coordenador do curso.

Art. 17- As defesas de TCC deverão acontecer nas dependências do Instituto Federal Catarinense- Campus Ibirama e em casos excepcionais de forma remota, com uso de Tecnologias da Informação e Comunicação. A apresentação obedecerá a sequência:

- I- Apresentação verbal do projeto e resultados da pesquisa- 20 minutos.
- II- Manifestação dos membros da banca examinadora- 10 minutos cada.
- III- Defesa e considerações finais do acadêmico- 10 minutos.

CAPÍTULO XI- AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18- A avaliação e os apontamentos da banca serão registrados em formulário específico para posterior arquivamento. A nota final será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos três professores avaliadores, sendo sete a nota mínima para aprovação.

Art. 19- Em caso de desaprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, a banca definirá os encaminhamentos referentes à reformulação da pesquisa ou alteração de tema, tendo o aluno prazo de três meses para realizar nova sessão de defesa.

CAPÍTULO XII- PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE DEFESA DO TCC

Art. 20- O prazo regular para defesa do TCC será até o final do semestre seguinte à conclusão da disciplina de Metodologia de Pesquisa, excetuando-se casos de trancamento de curso.

Art. 21- Caso o aluno não consiga concluir o trabalho e fazer a defesa dentro do prazo previsto, poderá encaminhar ao colegiado, por meio do coordenador do curso, solicitação de prorrogação por escrito. O colegiado emitirá parecer, estabelecendo o prazo para defesa do TCC.



CAPÍTULO XIII- DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22- Todos os casos omissos a este regulamento serão analisados e decididos pelo colegiado do Curso Superior de Design de Moda.

15 APÊNDICE